

**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas

**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

# **TECNÓLOGO EM LOGÍSTICA**



**Campus Distrito Industrial**

**2023**

**Luiz Inácio Lula da Silva**  
Presidente da República

**Camilo Sobreira de Santana**  
Ministro da Educação

**Jaime Cavalcante Alves**  
Reitor do IFAM

**Rosangela Santos da Silva**  
Pró-Reitora de Ensino

**Jucimar Brito de Souza**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Maria Francisca Morais de Lima**  
Pró-Reitora de Extensão

**Adanilton Rabelo de Andrade**  
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

**Leandro Amorim Damasceno**  
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**Nivaldo Rodrigues e Silva**  
Diretor Geral do *Campus* Manaus Distrito Industrial

**Juan Gabriel de Albuquerque Ramos**  
Diretor de Ensino do *Campus* Manaus Distrito  
Industrial

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**  
**Curso Superior de Tecnologia em Logística**  
**IFAM *Campus* Manaus Distrito Industrial**

<b>DOCENTE</b>	<b>SIAPE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>STATUS</b>
Giskele Luz Rafael	3113593	Presidente	Mestre	Coordenador de Curso
Ana Lúcia Soares Machado	1582737	Membro	Doutor	Reconduzido
Vitor Bremgartner da Frota	1979500	Membro	Doutor	Reconduzido
Jefferson Fernando da Silva	3126650	Membro	Especialista	Eleito
Kátia Cristina de Menezes Santos	2215974	Membro	Especialista	Eleito
Marcos Carneiro da Silva	2342815	Membro	Mestre	Suplente
Simone Cristina Silva Moraes	1105413	Membro	Doutor	Suplente

**COLEGIADO DE CURSO**  
**Curso Superior de Tecnologia em Logística**  
**IFAM *Campus* Manaus Distrito Industrial**

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>REPRESENTANTE</b>	<b>STATUS</b>
Giskele Luz Rafael	Presidente	Docente	Titular
Marcos Carneiro da Silva	Membro	Docente	Titular
Jefferson Fernando da Silva	Membro	Docente	Titular
Elane de Souza Mafra	Membro	TAE	Titular
Francisco Charles Barros Martins	Membro	Discente	Titular
Márcia Maria Costa Bacovis	Membro	Docente	1º Suplente
José Luciano Rodrigues Alves Neto	Membro	Docente	2º Suplente
Antônio Carlos da Fonseca Soares	Membro	TAE	Suplente
Ramon Nascimento Amaral	Membro	Discente	Suplente

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	6
2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	7
2.1	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	7
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	10
3.1	DADOS GERAIS DO CURSO .....	10
4	CONTEXTO EDUCACIONAL .....	11
5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....	12
6	JUSTIFICATIVA .....	14
7	OBJETIVOS.....	16
7.1	OBJETIVO GERAL DO CURSO .....	16
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
8	ESTRUTURA CURRICULAR.....	17
9	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	20
9.1	METODOLOGIA.....	20
10	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	26
11	ACESSO DOS discentes A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	27
12	MATRIZ CURRICULAR .....	29
12.1	FLUXOGRAMA CURRICULAR .....	32
12.2	curricularização da extensão .....	33
13	ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	35
13.1	CURSOS DE FÉRIAS.....	36
13.2	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	37
13.3	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS .....	37
14	RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	39
15	INTEGRAÇÃO COM ORGÃOS PÚBLICOS E EMPRESAS .....	40
16	AVALIAÇÃO.....	41
16.1	INSTITUCIONAL.....	41
16.2	CURSO.....	42
16.3	discente .....	43
17	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	45
17.1	PROVA DE SEGUNDA CHAMADA.....	47
17.2	EXAME FINAL.....	48
17.3	PROMOÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO .....	48
18	APOIO AO DISCENTE.....	49
18.1	PROGRAMA SOCIOASSISTENCIAL ESTUDANTIL: .....	50
18.2	PROGRAMAS INTEGRAIS.....	50
18.3	INICIAÇÃO CIENTÍFICA: .....	51
18.4	PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO – INCUBADORA DE EMPRESAS AYTY .....	53
18.5	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX) .....	53
18.6	PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS – PAEVE.....	54
18.7	CURSOS DE EXTENSÃO.....	54
18.8	NÚCLEO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS – NAPNE .....	55
18.9	NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI).....	55

18.10 MOBILIDADE ACADÊMICA, NACIONAL E INTERNACIONAL, DE ESTUDANTES DO IFAM .....	55
18.11 OUVIDORIA.....	56
19 PERFIL DO EGRESSO.....	57
20 CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	58
20.1 CORPO DOCENTE .....	58
20.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	60
21 COORDENAÇÃO DO CURSO .....	63
22 COLEGIADO DE CURSO .....	63
23 Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	65
24 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	66
25 ESTÁGIO CURRICULAR .....	67
26 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....	68
27 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....	69
27.1 CADASTRO NA PLATAFORMA BRASIL.....	69
28 INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO .....	69
28.1 DISTRIBUIÇÃO DOS AMBIENTES FÍSICOS.....	70
28.2 BIBLIOTECA.....	70
28.2.1 Espaço Físico.....	73
28.2.2 Acervo .....	73
28.2.3 Automação Do Acervo .....	73
28.3 Equipamentos e Ambientes Específicos de Aprendizagem .....	73
• Laboratório de informática; .....	74
• Sala para desenho técnico;.....	74
• Laboratório de indústria I;.....	74
• Laboratório de indústria II;.....	74
• Laboratório de indústria III; .....	74
• Laboratório de automação; .....	74
• Laboratório de hidráulica e pneumática;.....	74
• Laboratório de acionamentos/ CLP; .....	74
• Laboratório de química; .....	74
• Sala de apoio à LIBRAS;.....	74
• Sala de dança. ....	74
28.4 Equipamentos de Segurança.....	74
29 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	85
ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO PRIMEIRO PERÍODO .....	88
ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SEGUNDO PERÍODO .....	100
ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO TERCEIRO PERÍODO .....	110
ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO QUARTO PERÍODO.....	118
ANEXO 1 - DISCIPLINAS OPTATIVAS .....	126

## 1 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o projeto pedagógico do curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, no *Campus* Manaus Distrito Industrial.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística, ofertado pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) no *Campus* Manaus Distrito Industrial, integra a grande área de Gestão e Negócios. Teve seu reconhecimento dado pela Portaria Ministerial<sup>o</sup> 1.033, de 23 de março de 2015, publicada no Diário Oficial da União, de 02 de abril de 2015. A autorização consta na Resolução<sup>o</sup>. 14-CONSUP/IFAM, de 12 de março de 2015.

O Projeto Político Pedagógico se inicia com a apresentação da missão desta instituição e de seu histórico, desde suas fases como escola profissionalizante e de nível médio até a sua atual configuração, na qual, mantendo seus cursos de nível médio, a instituição passou, também, a atuar em cursos de nível superior e de pós-graduação.

A seguir, apresentam-se justificativas para a implantação de um curso de Tecnologia em Logística no *Campus* Manaus – Distrito Industrial. Dentre estas justificativas, destaca-se a crescente demanda atual por tecnólogos no Brasil, demanda está não acompanhada por uma oferta suficiente de vagas em cursos de tecnologia, em especial por instituições públicas de ensino. Destaca-se, também, o fato de que a infraestrutura e o corpo docente do *campus* Manaus-Distrito Industrial são adequados ao bom funcionamento deste curso. Junta-se a isto a boa qualificação de seu corpo docente e sua experiência na participação em outros cursos de tecnologia neste *campus* e em outras instituições.

Tendo sido dadas as justificativas, são apresentados na sequência os objetivos gerais e os objetivos específicos do curso. O documento prossegue com a apresentação da estrutura curricular do curso, pressupostos metodológicos, abordando a importância das tecnologias da informação e comunicação para um completo desenvolvimento do tecnólogo em logística.

O projeto pedagógico abrange todas as informações necessárias para compreensão da estrutura do curso, como a matriz curricular, estratégias de flexibilização curricular, relação ensino, pesquisa e extensão, além de todos os

conteúdos relacionados à avaliação, apoio ao discente, perfil do egresso, corpo docente e administrativo e instalações físicas e recursos para o ensino.

São especificados os critérios da avaliação da aprendizagem, os quais estão em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Acadêmico Nº 94 – CONSUP/IFAM para os Cursos Superiores de Tecnologia. Além da apresentação das finalidades e atribuições do colegiado de curso, órgão consultivo e deliberativo a ele associado, bem como a definição e as normas de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante, responsável pela elaboração, reavaliação e atualização do projeto pedagógico do curso.

De conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional, o CST em Logística integra a estratégia de expansão da Rede Federal Educação Tecnológica. O curso está estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos superiores de tecnologia e demais normativos estabelecidos para a educação superior brasileira. O Projeto Pedagógico (PPC) contempla o contexto interno do Instituto Federal de Educação ciência e Tecnologia do Amazonas, assim como a forma como se dá desenvolvimento do currículo e avaliação da aprendizagem e do próprio Curso. Também mostra informações sobre o corpo docente e corpo técnico-administrativo, abrangendo também algumas ações voltadas para os discentes, descreve as instalações físicas e faz um apanhado do acervo bibliográfico do curso.

Este Projeto, por sua natureza, é o instrumento por excelência da gestão acadêmica do Curso e a sua execução deve resultar na formação de profissionais que possam atuar em direção à maior otimização possível das políticas públicas.

## **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

Com a missão de promover uma educação de excelência através do Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, no dia 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº. 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação.



O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foi criado com a união de três autarquias federais já existentes, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira.

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET-AM foi criado através do Decreto Presidencial de 26 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 27 de março de 2001, implantado em razão da transformação da então Escola Técnica Federal do Amazonas, denominação dada em 1965. Sua origem histórica oriunda é a Escola de Aprendizes Artífices, instalada em 1º de outubro de 1910, seguindo Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Durante o Estado Novo, a Escola ganhou seu espaço definitivo, onde até então, era a Praça Rio Branco. Através do Decreto nº 4.127/42, passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Manaus. Em consequência da Lei Federal nº 3.552, de 16 de janeiro de 1959, obteve a sua autonomia e pelo Decreto nº 47.038/59, transformou-se em Autarquia.

Em 1987 a Escola Técnica Federal do Amazonas expandiu-se e, além de sua sede, na Av. Sete de Setembro no centro da capital, conta com uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), localizada na Av. Danilo Areosa, no bairro Distrito Industrial. E, em fevereiro de 2007, foi implantado um *Campus* em Coari, constituindo-se na primeira Unidade Descentralizada no interior do Estado.

A Escola Agrotécnica Federal de Manaus foi criada pelo Decreto Lei nº. 2.225 de 05/1940, como Aprendizado Agrícola Rio Branco com sede no Estado do Acre. Iniciou suas atividades em 19 de abril de 1941. Transferiu-se para o Amazonas através do Decreto Lei nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, foi elevada à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas, posteriormente passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas. Em 12 de maio de 1972, foi elevada à categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto nº 70.513, ano em que se transferiu para o atual endereço. Em 1979, através do Decreto nº. 83.935 de 04/09/79, recebeu o nome que até hoje vigora: Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Transformou-se em autarquia educacional de regime pela Lei nº 8.731 de 16/11/93 vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, nos termos do art. 2º do anexo I do Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997.

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira foi criada pela Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993, sendo transformada em autarquia federal pela Lei nº 8.731 de 16 de novembro de 1993. A partir do ano de 2003, após o I seminário de Educação Profissionalizante do Alto Rio Negro, a Escola Agrotécnica diversificou sua oferta de cursos, criando os cursos Técnicos em Secretariado, Administração, Contabilidade Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros. Objetivando articular ação da escola a outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Rio Negro. No ano de 2005, com a realização do I Seminário Interinstitucional "Construindo educação indígena na região do Rio Negro" promovido pela FOIRN, iniciou-se o diálogo intercultural e parceria entre a EAFGSC e o movimento indígena organizado.

Atualmente, o IFAM é constituído por catorze *campi* e três *campi* avançados, sendo eles: Campus Manaus Centro, Campus Manaus Distrito Industrial, Campus Manaus Zona Leste, Campus Coari, Campus São Gabriel da Cachoeira, Campus Lábrea, Campus Maués, Campus Parintins, Campus Presidente Figueiredo e Campus Tabatinga. Na expansão III, os *campi* de Humaitá, Itacoatiara, Tefé e Eirunepé; e tem como *campus* avançado, os *campi* de Manacapuru, Iranduba e Boca do Acre.

O IFAM é uma autarquia especial mantida pelo Governo Federal, comprometida com o desenvolvimento de sociedades sustentáveis na região amazônica, criando condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, motivando o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

### 2.1.1 Campus Manaus Distrito Industrial

Com o governo do Presidente José Sarney (1985-1990), foi realizada uma expansão da Educação Profissional através do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC). O PROTEC propunha a meta de criar 200 novas escolas técnicas, contando com recursos do Banco Mundial, dando prioridade às cidades interiores dos estados brasileiros. Com o passar do tempo, o PROTEC passou por contenção de despesas, obrigando o Ministério da Educação a recuar em suas metas e assim, nesse contexto, a partir da Portaria nº. 67 de 9/12/1987 criou-se um sistema de

escolas técnicas no formato de Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs).

As UNEDs teriam uma estrutura reduzida, onde sua manutenção ficaria a cargo de uma Escola Técnica Federal (ETF) ou Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), criando um vínculo de subordinação Sede-UNED.

A UNED Manaus teve uma particularidade única. Foi na época construída e instalada no próprio município de Manaus, onde já havia a Escola Técnica Federal do Amazonas em um terreno obtido junto a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial de Manaus, no ano de 1986.

O objetivo desse empreendimento seria de transferir os cursos de Eletrônica e Informática Industrial, que funcionavam na sede, situada na avenida Sete de Setembro, para as novas instalações no Distrito Industrial, considerado por ter um grande polo de produção de bens eletroeletrônicos.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

DADOS GERAIS DO CURSO	
<b>Nome do Curso</b>	Curso Superior de Tecnologia em Logística
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Área de conhecimento a que pertence</b>	Gestão e Negócios
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios
<b>Ato de criação e autorização do curso</b>	Resolução 14 de 12/03/2015
<b>Ato de reconhecimento do curso</b>	Portaria nº 570 de 09/06/2017
<b>Renovação de Reconhecimento do curso</b>	Portaria nº 949 de 30/08/2021
<b>Forma de Ingresso</b>	Processo seletivo público/vestibular classificatório, transferência, reingresso, reopção entre cursos ou áreas afins, ingresso para portadores de diploma.
<b>Distribuição de Vagas</b>	40 vagas oferecidas anualmente
<b>Turno de Funcionamento</b>	Noturno
<b>Unidade de Funcionamento</b>	Campus Manaus Distrito Industrial
<b>Regime de Matrícula</b>	A matrícula é realizada

	semestralmente, por disciplinas.
<b>Prazo para integralização do Curso</b>	O prazo mínimo para integralização do curso é de 4 semestres (2 anos) e o prazo máximo é o dobro do total de semestres do curso menos 1 semestre, ou seja, 7 semestres (3,5 anos e meio).
<b>Carga horária total de disciplinas obrigatórias</b>	1.240
<b>Carga horária total de disciplinas optativas</b>	160
<b>Carga horária total de atividades curricularizadas de extensão</b>	168
<b>Carga horária total de Trabalho de Conclusão de Curso</b>	60h
<b>Atividades Complementares</b>	60h
<b>Carga horária total do curso</b>	1.688h

#### 4 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) (MEC, 2014) prevê em sua Meta 12, a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50%, e a taxa líquida para 33% da população entre 18 e 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para 40% das novas matrículas no segmento público. Neste contexto se insere também o atendimento na educação superior, de uma maior parcela da população regional, com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Logística pelo IFAM - Campus Manaus Distrito Industrial.

De acordo com a Lei nº 11.892 de 29, de dezembro de 2008 que criou os Institutos Federais, é mencionado como um de seus objetivos a oferta de Cursos de Tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia. Dentre eles, destacamos o Curso de TLOG (Tecnologia em Logística) que forma profissionais aptos a atuarem nas organizações no Polo Industrial de Manaus, no Estado do Amazonas e em toda a região Norte do Brasil.

Especialmente no contexto do Amazonas, no qual há um Polo Industrial e um Setor de Comércio que movimentam a economia local, existe a demanda por egressos de Cursos da área de Tecnologia em Eletrônica Industrial com conhecimentos para manutenção, desenvolvimento e produção de produtos eletroeletrônicos.

Neste contexto, o curso de TLOG do IFAM constitui-se como uma oportunidade de formação pública, gratuita, de qualidade e focada nas demandas do mundo do trabalho.

## 5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O CMDI, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), destaca em suas premissas básicas a missão de promover a formação de profissionais do Campus Manaus Distrito Industrial por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, com excelência e qualidade.

Tem como visão ser referência em educação profissional na capital do Amazonas, promovendo a formação de jovens e adultos com o ensino de qualidade.

Com a finalização do PDI 2019, o Campus Manaus Distrito Industrial tem como plano de planejamento Estratégico proposto, a construção de uma cultura empreendedora, capaz influenciar o público interno (servidores) e contribuir para o desenvolvimento de competências empreendedoras em nossos alunos, e estimular constantemente a criatividade e a inovação.

Neste sentido, o PDI 2019 do CMDI apresenta no quadro 8 os cursos de Graduação ofertados pelo CMDI, a oferta de 05 (cinco) Cursos Superiores (Bacharelado e Tecnólogo), a saber Tecnologia em Eletrônica Industrial, Tecnologia em Mecatrônica Industrial, Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações, Tecnologia em Logística e Engenharia de Controle e Automação.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística oferta 40 vagas no turno noturno, com duração de 2 (três) anos, organizados em 4 (quatro) períodos.

Com base no PDI 2019-2023, as políticas institucionais se apoiam no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Conforme o PDI 2019-2023, a política de ensino do IFAM constitui-se na busca pela excelência acadêmica, materializada na efetivação de processos de ensino e de aprendizagem que sejam realmente significativos e possibilitadores da construção de conhecimento dos alunos e das alunas desta instituição. O IFAM, que prima pela

formação de cidadãos capazes de construir suas histórias de vida, considerando o desencadeamento de ações aqui já mencionadas, assume a importância da Educação Profissional como locus de produção e disseminação de conhecimentos e cultura a partir de um grande desafio: o pleno exercício da cidadania e a preparação para o trabalho, numa conjunção que articule base científica e tecnológica, que possa ser desencadeada por meio do efetivo desempenho de suas atividades cotidianas. Enfim, o IFAM prima pela formação de profissionais capazes de construir suas histórias de vida, de maneira que todos os seus integrantes direcionarão suas ações, especialmente nas relações com os alunos, tendo em vista os seguintes valores:

I. Sensibilidade: para perceber a si e ao outro enquanto humanos que possuem sentimentos, respeito e ideias diferentes. O espaço escolar não pode ser apenas de construção de conhecimentos técnicos pautados no mecanismo. As relações interpessoais precisam nortear os mecanismos de toda e qualquer construção. Os alunos, principais sujeitos-agentes no ambiente escolar, não serão capazes de estruturar uma carreira profissional digna e competente, sem o constante exercício de valores éticos alicerçados em sentimentos humanos, no respeito às diferenças e na busca constante da realização de sonhos e na pluralidade de ideias;

II. Autenticidade: para inter-relacionar teoria e prática na construção do momento histórico dos alunos e dos professores (as), sempre visando ao novo. É importante que toda e qualquer ação de nossos alunos seja respaldada no aprender a aprender a se posicionar e a defender seus posicionamentos, criando conceitos de verdade que possam contribuir para a construção de suas histórias de vida pessoal e profissional, sempre visando à transformação social;

III. Autonomia: construída a partir da necessidade de se formar sujeitos autônomos, que pensem por si mesmo, refletindo acerca das decisões que irão tomar e responsabilizar-se por elas;

IV. Criatividade: como fator resultante do constante exercício do conhecimento, enquanto conjunto de verdades relativas socialmente construídas. Enquanto seres humanos, os alunos devem manter uma relação de interação com o mundo, assim como com o objeto, enquanto sujeitos. O que é imprescindível para que se desenvolva tornando-se sujeito de sua práxis, de maneira que não exista nesse processo, senão homens completos, situados no tempo e no espaço, inseridos no contexto socioeconômico-ambiental-cultural e político, enfim, num contexto histórico;

V. Solidariedade: princípio básico de todas as relações interpessoais entre todos os membros que fazem parte do processo educativo do IFAM, por ser postulado da sociedade democrática. Convém ressaltar ainda que o IFAM tem como função, entre outras, possibilitar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e a aquisição de conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressistas, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista. No âmbito do IFAM, o ensino e suas concepções estão diretamente sob responsabilidade da Pró-reitora de Ensino, a qual é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades no âmbito das estratégias, diretrizes e políticas do Ensino, nas suas diversas modalidades, com prioridade para a Educação Profissional e Tecnológica, além das ações relacionadas ao apoio, ao desenvolvimento do ensino e ao estudante do IFAM.

## 6 JUSTIFICATIVA

O atual cenário mundial apresenta grandes mudanças na estrutura econômica mundial, trazendo reflexos e impactos nas organizações industriais, no modo de trabalho, no desenvolvimento e uso de tecnologias, bem como no processo de difusão e transferência do conhecimento técnico-científico, afetando os diferentes níveis das relações comerciais, econômicas e sociais.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística vem ao encontro das finalidades e características dos Institutos Federais estabelecidas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que traz em suas proposições a importância de “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais”. Além disso, “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”.

Nesta perspectiva, o curso de Tecnologia em Logística torna-se elemento imprescindível no que diz respeito à qualificação e gestão integrada da cadeia de suprimentos e dos processos e desenvolvimento de diversas atividades gerenciais e operacionais das empresas, tais como: controle dos custos, gestão do processo, gestão

dos estoques, redução dos tempos de ciclo, redução dos espaços, segurança de produtos e processos e a gestão do impacto ambiental.

Por meio dos dados socioeconômicos de Manaus e levando em conta a economia local da região, a capital é um centro urbano de nível socioeconômico destacado, inserido numa das regiões mais desenvolvidas do Norte. Nesse contexto, o curso terá abrangência Estadual e atenderá à demanda e ao princípio da qualificação da comunidade do Estado, pois identifica-se que a busca por profissionais da área de logística é premente. Empresas locais de grande, médio e pequeno porte procuram, constantemente, a melhoria dos seus processos de produção e serviços, logo necessitam de profissionais especializados na aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte.

Além disso, existe demanda por profissionais capazes de planejar e coordenar a movimentação física e de fornecer informações sobre as operações multimodais de transporte, gerando um fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos, bem como para o gerenciamento dos sistemas logísticos de gestão de materiais, sendo imprescindível as responsabilidades profissionais do tecnólogo em logística no exercício das atribuições que exigem visão sistêmica e estratégica e capacidade de liderança.

Tais mudanças afetam todos os setores, inclusive as Instituições de Ensino, que devem responder mais efetivamente às demandas de mercado e sociais. Para tanto, esforços na busca desta nova inserção têm sido efetivados por este IFAM, mediante a implantação de políticas e ações voltadas ao incremento da integração entre o setor gerador de conhecimento e o setor produtor de bens e serviços.

As vantagens da cooperação Instituto-Empresa são várias, sendo que as mais utilizadas pela instituição são:

- Apoio técnico (Assistência ou Consultoria);
- Prestação de serviços (Análise de laboratório, ensaios, laudos técnicos etc.), serviços especializados específicos e encomendados;
- Programas de capacitação de recursos humanos (cursos e eventos de atualização);
- Intercâmbio de pessoal (Convênios);
- Divulgação de oportunidades de trabalho para alunos;



- Organização de Seminários e Reuniões Conjuntas (Mesas Redondas,) para atualização e construção dos currículos de acordo com competências ocupacionais requeridas;

- Visitas técnicas dos alunos e docentes às empresas (micro estágios);
- Participação de representantes do setor produtivo nos Conselhos do Centro;
- Apoio a concursos e prêmios;
- Compartilhamento de equipamentos.

A instituição vem avançando no processo de cooperação com as empresas, desenvolvendo ações no sentido de:

- Facilitar a comunicação entre as partes;
- Criar um ambiente de confiabilidade entre as partes;
- Diversificar o leque de possibilidades de trabalhos conjuntos.

Neste sentido, evoluem os trabalhos de cooperação com as empresas cujos indicadores qualitativos e quantitativos de crescimento podem ser observados pelo número de parcerias e Convênios realizados pelo IFAM Campus Manaus Distrito Industrial.

Como resultados da articulação política do campus com as empresas, podemos

citar como exemplo os estágios de discentes e docentes em diversas empresas, bem como projetos, como La Passion, parcerias com Samsung, Transire, Flextronics, entre outros. Os discentes têm acesso ao Centro de Referência em Tecnologia Prof. Harlan Julu Guerra Marcelice (CTHM), que tem como finalidade promover a pesquisa aplicada, o desenvolvimento científico e tecnológico e a formação de recursos humanos na Amazônia, buscando a excelência na área de competência intitulada Controle e Processos Industriais com abrangência de atuação no Polo Industrial de Manaus (PIM).]

## 7 OBJETIVOS

### 7.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO

O objetivo do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFAM/CMDI é formar profissional-cidadão capaz de articular teoria e prática, gerenciar e solucionar problemas relacionados à logística industrial em geral e auxiliar as organizações

amazônicas e do Polo Industrial de Manaus, em particular, a superar desafios logísticos.

## 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem como objetivos específicos:

- Possibilitar ao estudante do Curso a construção de conhecimentos de caráter tecnológico, bem como de habilidades e atitudes que lhe permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução dos problemas da cadeia de suprimentos;
- Estimular um perfil empreendedor que vise a resolução de problemas e apresente soluções atendendo às demandas e peculiaridades regionais e buscando interação com o mercado globalizado;
- Formar um profissional tecnólogo, na modalidade de graduação, para atender campos específicos do mundo de trabalho na área de Logística;
- Possibilitar o acesso a temas transversais como: Educação Ambiental, Direitos Humanos, Inclusão, Educação das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena;
- Propiciar acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação – TICS
- Atender as demandas por profissionais de logística do Polo Industrial de Manaus através da formação na área, de modo a resolver problemas logísticos;
- Desenvolver pesquisas técnicas e científicas aplicadas para problemas logísticos amazônicos e, especificamente do Polo Industrial de Manaus.

## 8 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular adotada pelo Curso Superior de Tecnologia em Logística está organizada por períodos. Essa estrutura curricular fundamenta-se em uma visão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários

à formação acadêmica, dispostos a partir das competências e habilidades exigidas para a formação pretendida para os alunos.

Na organização do currículo leva-se em consideração o desenvolvimento de conteúdos e atividades que permitam aos estudantes desenvolverem competências para lidar com a tecnologia do setor eletrônico em diversas fases do processo de fabricação de produtos, equipamentos e máquinas. Para além do conhecimento técnico operacional, o curso pretende viabilizar o desenvolvimento de uma visão ampla e crítica da realidade socioeconômica e cultural, promovendo a articulação com diferentes níveis de empresas e instituições públicas ou privadas ou diferentes clientes.

A Educação Profissional de nível tecnológico, portanto, visa garantir aos seus discentes e egressos o direito de adquirir competências profissionais que propiciem sua aptidão ao ingresso nos setores profissionais em que haja a utilização de tecnologias. Sobre isso, o inciso V do Art. 30 das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica – DCNEPT (Resolução CNE/CP01/05.01.2021) indica que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologias deve ser “[...] estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais [...]”.

A Estrutura Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística está constituída pelas relações de interdependência e temporalidade entre as disciplinas e atividades do curso, e seu principal objetivo é promover uma formação cognitiva e afetiva do discente e que permita, também, o desenvolvimento de um profissional competente no setor da Logística. Espera-se que os recursos individuais do discente ingressante, na perspectiva cognitiva e afetiva, sejam motivados e desenvolvidos durante seu percurso formativo. Para tal, o currículo se estrutura de forma a promover o desenvolvimento de uma formação que leve em consideração o sujeito nas dimensões do indivíduo, do cidadão e do profissional.

Na estrutura curricular considerou-se não somente “o que” ensinar, uma vez que não só foram selecionados os conteúdos que são importantes, mas também foi levado em consideração o ser humano que se deseja formar: sua identidade enquanto cidadão, indivíduo e profissional. Tal concepção levou em conta o fato de que “[...] além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade” (SILVA, 2014, p. 15).

A estrutura curricular especifica a ordem na qual as disciplinas e atividades devem ser cursadas e realizadas pelo estudante em determinado período de tempo, além de pré-requisitos e equivalências para cada disciplina. Registre-se, ainda, que as

disciplinas são ofertadas com o objetivo de assegurar a formação qualificada do discente em conteúdos atuais e específicos das áreas que serão objeto dos seus temas de investigação, obedecendo uma organização epistemológica e intelectual.

Espera-se que com a formação focada em realidades do mundo do trabalho, o discente aproprie-se de conceitos, experiências, problemas e soluções que possam transformar realidades da sociedade, bem como adquira uma formação crítica e autônoma para adaptar e contribuir para a formação de novos cenários. O item 12 deste PPC -matriz curricular- ilustra a estrutura curricular do Curso Tecnólogo em Logística.

Ressaltamos que na Matriz, observa-se o atendimento à curricularização da extensão em 10% da carga horária total do curso, perfazendo, portanto, 168 horas voltadas às atividades de extensão. Além desse fator, os requisitos legais e normativos obrigatórios aos cursos de graduação também são atendidos no Curso de Tecnologia em Logística, conforme a descrição a seguir:

- **Língua Brasileira de Sinais** (Decreto nº 5.626/2005): o curso prevê a LIBRAS enquanto disciplina optativa;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004**: temática contemplada enquanto conteúdo da disciplina obrigatória SOCIOLOGIA DO TRABALHO, porém também poderá ser desenvolvida transversalmente em atividades pedagógicas e/ou projetos;
- **Políticas de educação ambiental (Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)**: temática contemplada enquanto conteúdo da disciplina obrigatória LOGÍSTICA REVERSA E ECONOMIA CIRCULAR, porém também poderá ser desenvolvida transversalmente em atividades pedagógicas e/ou projetos;
- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012)**: temática contemplada enquanto conteúdo da disciplina obrigatória SOCIOLOGIA DO TRABALHO, conforme o inciso II do art.

7º das Diretrizes, porém também poderá ser desenvolvida pela transversalidade, sendo tratada em atividades pedagógicas e/ou projetos, conforme o inciso I do mesmo artigo.

## 9 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

### 9.1 METODOLOGIA

O Curso Superior de Tecnologia em Logística do Campus Manaus Distrito Industrial (CMDI) tem buscado desenvolver uma abordagem metodológica que articule conteúdos curriculares com demandas do mundo do trabalho, mas especificamente no que diz respeito à realidade amazônica e da cidade de Manaus. Para tanto, é necessário desenvolver uma educação inclusiva, valorativa, pensada pelo coletivo da instituição como desafio constante no espaço educacional. Sendo assim, apresentamos os seguintes pressupostos metodológicos:

#### 9.1.1. Relação teoria-prática

Essa relação teoria-prática é pressuposto básico que deve acontecer como eixo articulador da produção do conhecimento, propiciando ao aluno o vislumbre de possibilidades futuras de engajamento no mercado de trabalho. Isso se dá através da potencialização do aprendizado teórico em si, que necessita constantemente estabelecer relação com a prática, não podendo ficar restrito ao ambiente de sala de aula. Portanto, desde o primeiro período, a relação teoria-prática deve proporcionar atividades complementares que servirão para associação desses dois aspectos fundamentais, contribuindo direta e indiretamente à compreensão do Curso e de sua contribuição na sociedade.

#### 9.1.2. Práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas devem ser diversificadas para favorecer a participação facilitar o aprendizado de todos os alunos. São distribuídas em dois momentos:

- a) Nas disciplinas, que são oferecidas por meio de aulas teóricas, com aplicação dos conhecimentos nas práticas e/ou simulações laboratoriais, podendo ser:
  - Participação discente em aulas expositivas, seminários;

- Atividades em equipe;
- Visitas técnicas;
- Apresentação de temas em PIBIC, TCC.

b) Nos períodos, com ênfase nas atividades práticas, sendo necessário um equilíbrio no uso dos procedimentos metodológicos, não priorizando recursos que facilitam o trabalho docente e sim a aprendizagem. São elas:

- Práticas de laboratório;
- Pesquisa de campo;
- Monitoria;
- Desenvolvimento de projetos de PIBIC e TCC.

### 9.1.3. Interdisciplinaridade/Transdisciplinaridade

Para se alcançar o perfil de Tecnólogo em Logística proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é imprescindível a realização de estudos disciplinares que possibilitem a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações, onde o domínio de tais aspectos é fundamento na construção das competências e habilidades profissionais exigidas pelo mundo do trabalho. Sabe-se ainda que a construção de um conhecimento sólido transpõe o conteúdo de uma única disciplina, necessitando que o aluno, inicialmente, tenha a oportunidade de ter seus conhecimentos contextualizados e que, em sequência, as atividades desenvolvidas propiciem a integração dos conteúdos trabalhados, tornando possível a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso no desenvolvimento de uma atividade específica e principalmente, na construção de novos conhecimentos.

Desta maneira, além de aprofundar conhecimentos disciplinares, a organização da matriz curricular apresentada no PPC pretende favorecer um ensino interdisciplinar e transdisciplinar. Para maior clareza traz-se os conceitos dos referidos termos:

a) **Interdisciplinaridade:** a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno

observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

b) Transdisciplinaridade: Trata-se da integração entre os saberes, entre as contribuições de todas as áreas do conhecimento. Conforme Follmann (2014), essa integração pode se dar entre “saberes de disciplina ou combinação de disciplinas ou, ainda, saberes de outras ordens, que transcendem as disciplinas. Esse mesmo autor cita Nicolescu: “a transdisciplinaridade, como o prefixo trans indica (...) diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de qualquer disciplina”. (NICOLESCU, 2000, P. 15 apud FOLLMANN, 2014, 28).

#### 9.1.4. Pesquisa como princípio educativo

A pesquisa, compreendida como processo de formação, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a conhecer aprendendo, que deve prevalecer nos variados momentos curriculares. A familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do desenvolvimento da pesquisa que lhe dá sustentação. De maneira semelhante, a prática, em sua dimensão investigativa, constitui uma forma não de simples reprodução, mas de criação ou, pelo menos, de recriação do conhecimento. Assim, a familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação de conhecimentos é de enorme relevância na formação dos tecnólogos em Logística.

No curso, a pesquisa se constitui em instrumento de ensino e em conteúdo de aprendizagem na formação. Portanto, para que a atitude de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o Tecnólogo em Logística precisa conhecer e saber utilizar os procedimentos de investigação científica, o que se torna possível por meio do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (atividade obrigatória), e trabalhos de iniciação científica (atividade voluntária).

#### 9.1.5. Ensino problematizado e contextualizado

O êxito do processo ensino e aprendizagem está relacionado à capacidade de problematizar situações e contextualizá-las no âmbito do curso como um todo, através

da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão é imprescindível para estabelecer um diálogo entre a Tecnologia de Logística e as demais áreas afins, relacionando o conhecimento científico à realidade social.

#### 9.1.6. Integração com o mundo do trabalho

Atualmente cada vez mais o mundo do trabalho exige profissionais altamente qualificados, gerando assim uma alteração constante do conceito de qualificação profissional e exigindo maior quantidade de componentes associados às capacidades de coordenar informações, interagir com pessoas, interpretar de maneira dinâmica a realidade. O novo tecnólogo deve ser capaz de propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, mas considerar os problemas em sua totalidade, em sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões.

Para que o futuro tecnólogo desenvolva conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua formação profissional, o Curso busca organizar a realização de atividades de integração com o mercado de trabalho como mesas redondas, visitas técnicas, participação em feiras e eventos do setor, onde os acadêmicos, desde o primeiro período, tem a oportunidade de compartilhar experiências com profissionais da área.

#### 9.1.7 Estímulo ao trabalho empreendedor

O espírito empreendedor é parceiro do espírito investigativo, pois estimula a iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, perseverança, inovação e criatividade. Tais valores são essenciais na formação profissional, já que geram novas possibilidades de atuação do Tecnólogo em Logística, onde pode ser protagonista de sua própria aprendizagem e desenvolver sua capacidade de “aprender a aprender”, ou seja, ter a ânsia de buscar conhecimento sempre.

#### 9.1.8 Trabalho em equipe

Ao longo de todo o Curso busca-se viabilizar atividades promotoras do trabalho em equipe, inclusive nas formas de avaliação das disciplinas. Essa preocupação surge por considerar o trabalho em equipe uma habilidade básica na formação de um profissional de qualidade ímpar, pois desenvolve a visão coletiva, que propicia o respeito a todos os integrantes de um grupo, reconhecendo a importância do trabalho de cada membro, tendo uma visão e objetivos comuns.



### 9.1.9 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Para a Educação Tecnológica, a avaliação torna-se instrumento fundamental, na medida em que é exercida segundo o seu significado constitutivo. O mecanismo ação-reflexão-ação é importante para que a avaliação cumpra o seu papel ontológico, ou seja, o julgamento qualitativo da ação deve estar em função do aprimoramento desta mesma ação.

A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão. Essas manifestações são caracteres “físicos” da realidade. Físicos, aqui, é tomado no sentido grego de pertencer à natureza do objeto. A avaliação exige:

- o uso da categoria da totalidade, e não o reducionismo focalista;
- exige uma tomada de decisão;
- exige um posicionamento de não a indiferença diante do objeto que está sendo ajuizado.

É dessa visão que decorre o dinamismo constitutivo da avaliação. A avaliação, em si mesma, é um instrumento de dinamismo e progresso conduzindo à transformação, ao crescimento.

Assim, numa pedagogia preocupada com a transformação, o exercício da avaliação não poderá ser nem “complacente” nem “inflexível”. Terá que ser adequado, normatizado pela própria amplitude constitutiva desta ação, ou seja, norteada por uma visão de totalidade sobre dados relevantes, nas competências adquiridas para a consolidação do conhecimento.

Um professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com seu nível de satisfação, avalia de acordo com esta posição. Parece consequência natural que o professor que tem uma boa relação com os alunos preocupe-se com os métodos de avaliação e procure formas dialógicas de interação. É através da produção do conhecimento que melhor se favorece o crescimento da consciência crítica, e não pela tentativa de passar, unicamente, com a palavra, a crítica aos outros.

Avaliar conhecimentos significa colocar os sujeitos da aprendizagem numa perspectiva de indagação que leve ao estudo e à reflexão. Estes podem tornar

possíveis, de forma coletiva, a avaliação do conhecimento sobre a própria realidade. A pesquisa, nesta perspectiva, passa a ter um sentido especial e uma função política. É preciso envolver o professor na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo. Somente quando o professor se sentir sujeito da História, consciente de sua prática, capaz de estabelecer relações entre a sua e as demais condições sociais, é que poderá avaliar seus discentes.

Sendo assim, não se pode analisar as relações que o professor estabelece com o aluno, senão a partir de situações concretas de sua história e de sua vida. Sua prática cotidiana tem mais importância no seu modo de ser, do que a formação acadêmica que porventura teve. Estes dados reforçam a necessidade de tratar os processos de avaliação de forma contextualizada.

Avaliar não é somente medir. Avaliar é promover o desenvolvimento de análise, síntese, senso de investigação, criticidade, articulação do conhecimento, argumentação; é ajudar na criação de novos hábitos de pensamento e de ação. Para tanto, é necessário, por parte dos docentes, o desenvolvimento de um novo olhar da avaliação:

- Conceitual, para dar entrada na avaliação de resultados não previstos e acontecimentos imprevisíveis;
- Investigadora, para dar lugar ao levantamento de evidências tanto ao processo como dos resultados;
- Metodológica, para introduzir procedimentos informais frente à inflexível estratégia formal, o que implica passar do monismo ao pluralismo metodológico;
- Ético-política, para recolher o caminho que vai da avaliação burocrática à democrática. Isso implica reconhecer que os envolvidos também fazem parte do processo de avaliação, não só como executores, mas também como referenciais do próprio processo seguido e como partícipes das decisões adotadas.

Portanto, as ações avaliativas devem ser de natureza contínua, cumulativa e global, tendo função diagnóstica indicando avanços, dificuldades e possibilidades de docentes, discentes e dirigentes repensarem o processo educativo.

## 10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TICs) são o resultado da fusão das telecomunicações, da informática e das mídias eletrônicas e servem de ferramentas mediadoras do processo educacional como um todo (BOHN, 2011).

A TIC está presente no cotidiano de docentes e discentes, assim, os processos educacionais utilizados hoje nas escolas, não são suficientes às condições de aprendizagem da sociedade, a qual possui a necessidade de independência na busca de informações e construção de saberes. Este requisito de mudança se dá pelas rápidas transformações tecnológicas a que está submetido o homem moderno. Não podemos mais pensar em ensinar, como na forma tradicional, sem correr o risco de se estar desatualizado e oferecer recursos, técnicas que já não funcionam (CASTILHO, 2014).

As características primordiais da TIC - simulação, virtualidade, acessibilidade, bem como, a superabundância e extrema diversidade de informações são novas e exigem concepções metodológicas distintas das metodologias tradicionais de ensino, baseadas num discurso científico linear, cartesiano e positivista. Sua utilização com fins educativos exige a radicalização nos modos de compreender o processo de ensino-aprendizagem e a didática (BELLONI, 1998).

Mediante a essas novas possibilidades torna-se imprescindível repensarmos a educação, a integração do ensino com as facilidades proporcionadas pelos recursos da tecnologia da informação e comunicação e os novos papéis que os professores assumirão para possibilitar novas formas de construção do conhecimento contemporâneo e atualizado (CASTILHO, 2014).

Dentro deste contexto, citamos os apontamentos propostos por Belloni (2005), que preconizam sobre as novas ferramentas tecnológicas e o papel do gestor da educação quanto ao estabelecimento de uma nova midiatização do processo ensino e aprendizagem:

[...] aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos: criação de materiais e estratégias, metodologias, formação de educadores como professores, comunicadores, produtores, tutores, e produção de conhecimento. (BELLONI, 2005, p. 9).

Essa ação conjunta de “tecnologias da informação e comunicação com sólidas bases pedagógicas”, requer uma adequada infraestrutura que, valendo-se de um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo, se preze pela qualidade e não somente pela quantidade (BOHN, 2011).

O IFAM CMDI dispõe de Datashow e outros multimeios para facilitar as aulas. É importante ressaltar que há disciplinas, inclusive as que utilizam os Laboratórios de Programação do IFAM CMDI, que utilizam softwares e equipamentos que fazem parte de suas próprias ementas. Esses softwares específicos são apontados nas ementas dessas disciplinas ou nas especificações de itens dos Laboratórios do IFAM CMDI, compreendendo desde Ambientes Integrados de Desenvolvimento (IDEs), Ferramentas de Projeto Auxiliado por Computador (CAD), simuladores de circuitos eletrônicos, entre outros.

## 11 ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Manaus Distrito Industrial oportuniza acesso a todos os seus discentes aos equipamentos de informática disponíveis no campus, tanto para as atividades didáticas convencionais, quanto para os extraclasses relacionados ao tripé, ensino, pesquisa e extensão.

Os equipamentos computacionais exclusivamente dedicados aos discentes encontram-se alocados nas dependências físicas do campus, distribuídos em 04 laboratórios de informática e na biblioteca:

EQUIPAMENTOS COMPUTACIONAIS					
LABORATÓRIOS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	QTD BANCADAS	EQUIPAMENTOS		
			ESPECIFICAÇÃO	MARCA/MODELO	QTD
Laboratório de Programação I	63	20	Computadores Desktop (Intel i5 9ª ger., HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM), Monitor 21", Mouse e Teclado. SO windows 10. Softwares: (Microsoft Office Professional Plus (word, Excel, Power Point, Access) 2016, Proteus 8.2, Mutsim 12, IDE Arduino, Autodesk AutoCad Professional 2015, Autodesk Inventor Professional 2018, Dev C++, LabView 2012, Quartus II Web Edition, Matlab R2017b, Fluidsim.)	Positivo	20
Laboratório de Programação II	63	20	Computadores Desktop (Intel i5 9ª ger., HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM), Monitor 21", Mouse e Teclado. SO windows 10. Softwares: (Microsoft Office Professional	Positivo	20

			Plus (word, Excel, Power Point, Access) 2016, Proteus 8.2, Mutsim 12, IDE Arduino, Autodesk AutoCad Professional 2015, Autodesk Inventor Professional 2018, Dev C++, LabView 2012, Quartus II Web Edition, Matlab R2017b.)		
Laboratório de Programação III	63	18	Computadores Desktop (Intel i5 9ª ger., HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM), Monitor 21", Mouse e Teclado. SO windows 10. Softwares: (Microsoft Office Professional Plus (word, Excel, Power Point, Access) 2016, Proteus 8.2, Mutsim 12, IDE Arduino, Autodesk AutoCad Professional 2015, Autodesk Inventor Professional 2018, Dev C++, LabView 2012, Quartus II Web Edition, Matlab R2017b.)	Positivo	18
Laboratório de Programação IV	30	10	Computadores Desktop (Intel i5, HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM), Monitor 21", Mouse e Teclado. SO windows 8. Softwares: (Microsoft Office Professional Plus (word, Excel, Power Point, Access) 2016, Proteus 8.2, Mutsim 12, IDE Arduino, Autodesk AutoCad Professional 2015, Autodesk Inventor Professional 2018, Dev C++, LabView 2012, Quartus II Web Edition, Matlab R2017b.)	DELL	10

Biblioteca: Equipada com 10 computadores com configurações e sistemas operacionais distintos, 03 salas de estudos em grupo, 02 salas com cabines para estudo individual, 17 mesas com 04 cadeiras cada

De acordo com a Política de Uso do Sistema de Tecnologia da Informação (PUSTI/IFAM), todas as máquinas conectadas à rede do IFAM podem usufruir de recursos da Internet. Ressaltamos que todos os 10 computadores estarão sempre disponíveis à comunidade discente para diferentes fins (ensino, pesquisa e extensão) e pesquisas na rede mundial de computadores – internet. No entanto, faz-se necessário o agendamento e acompanhamento de um responsável - técnico de laboratório de informática ou docente responsável para toda e qualquer atividade desenvolvida nessas dependências de uso comum e compartilhada pela comunidade escolar.

Assim como outras comunidades acadêmicas e de pesquisa, o IFAM-CMDI encontra-se vinculado à Rede Nacional de Computadores (RNP) oferecendo acesso à Internet através dos seus pontos de presença (PoPs) regionais, no nosso caso, PoP-AM. Os PoPs da RNP, que compõem o seu *backbone* nacional, estão presentes em todos os 27 Estados da Federação. Assim sendo, é assegurado a sua comunidade interna uma velocidade de 6,0MB.

Vale reforçar que a Política de Segurança da Informação (PSI/IFAM) determina que os usuários de computadores pertencentes à infraestrutura do IFAM devem obedecer às seguintes normas:

- Não abrir arquivos ou executar programas anexados a e-mails, sem antes verificá-los com um antivírus;
- Criar, transmitir, distribuir, disponibilizar e armazenar documentos, desde que respeite às leis e regulamentações, notadamente àqueles referentes aos crimes informáticos, ética, decência, pornografia envolvendo crianças, honra e imagem de pessoas ou empresas, vida privada e intimidade;
- Não tentar interferir sem autorização em um serviço, sobrecarregá-lo ou, ainda, desativá-lo, inclusive aderir ou cooperar com ataques de negação de serviços internos ou externos;
- Interceptar o tráfego de dados nos sistemas de TI, sem a autorização de autoridade competente;
- Não violar medida de segurança ou de autenticação, sem autorização de autoridade competente;
- Não armazenar ou usar jogos em computador ou sistema informacional do IFAM.

## 12 MATRIZ CURRICULAR

O IFAM atua com hora cheia (60 minutos de aula) e semestre de 20 semanas letivas.

### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO

1º Período					
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total
TLOG11	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM LOGÍSTICA		40	-	40
TLOG12	FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA		40	-	40
TLOG13	PROCESSOS GERENCIAIS		40	-	40
TLOG14	INFORMÁTICA APLICADA A LOGÍSTICA		40	-	40
TLOG15	LEGISLAÇÃO ADUANEIRA		40	-	40
TLOG16	MATEMÁTICA APLICADA		40	-	40
TLOG17	INGLES INSTRUMENTAL		40	-	40
TLOG18	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM LOGÍSTICA		40	-	40
TLOG19	LOGISTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL		40	-	40

TLOG20	OPTATIVA I - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		40	-	40
Subtotal			400h	-	400h
<b>2º Período</b>					
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total
TLOG21	GESTÃO DA QUALIDADE		40	-	40
TLOG22	INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA		40	-	40
TLOG23	PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES		80		80
TLOG24	LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO		40	-	40
TLOG25	GESTÃO DE MATERIAIS E ESTOQUES		40	-	40
TLOG26	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM LOGÍSTICA I		40	-	40
TLOG27	OPTATIVA II - LIBRAS		40	-	40
TLOG28	OPTATIVA III - CONTABILIDADE BÁSICA		40	-	40
Subtotal			360h	-	360h
<b>3º Período</b>					
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total
TLOG31	ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS		80	-	80
TLOG32	SOCIOLOGIA DO TRABALHO		40	-	40
TLOG33	LOGÍSTICA REVERSA E ECONOMIA CIRCULAR		40	-	40
TLOG34	GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS		80	-	80
TLOG35	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM LOGÍSTICA II		40	-	40
TLOG36	GESTÃO DE MARKETING		40	-	40
Subtotal			320h	-	320h
<b>4º Período</b>					
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total
TLOG41	SEGURANÇA DO TRABALHO		40	-	40
TLOG42	GESTÃO DE COMPRAS		40	-	40
TLOG43	LOGÍSTICA INTERNACIONAL		40	-	40
TLOG44	LOGÍSTICA DE TRANSPORTES		40	-	40
TLOG45	GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS		80	-	80
TLOG46	GESTÃO EMPRESARIAL		40	-	40
TLOG47	OPTATIVA IV - PROJETOS LOGÍSTICOS		40	-	40
Subtotal			320h	-	320h
Código	Componente Curricular	C.H. Extensão			
UGIAEx	UNIDADE GLOBAL INTEGRALIZANTE DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	168h			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS + OPTATIVAS</b>					1400h
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>					60h
<b>CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>					60h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO (NO MÍNIMO 10% DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO)</b>					168h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>					1688h

### ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIA

Código	Componente Curricular Pré-Requisito	C.H. Extensão	C.H. Prática	C.H. Total
UGIAEx	UNIDADE GLOBAL INTEGRALIZANTE DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	168h	-	168h

### DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

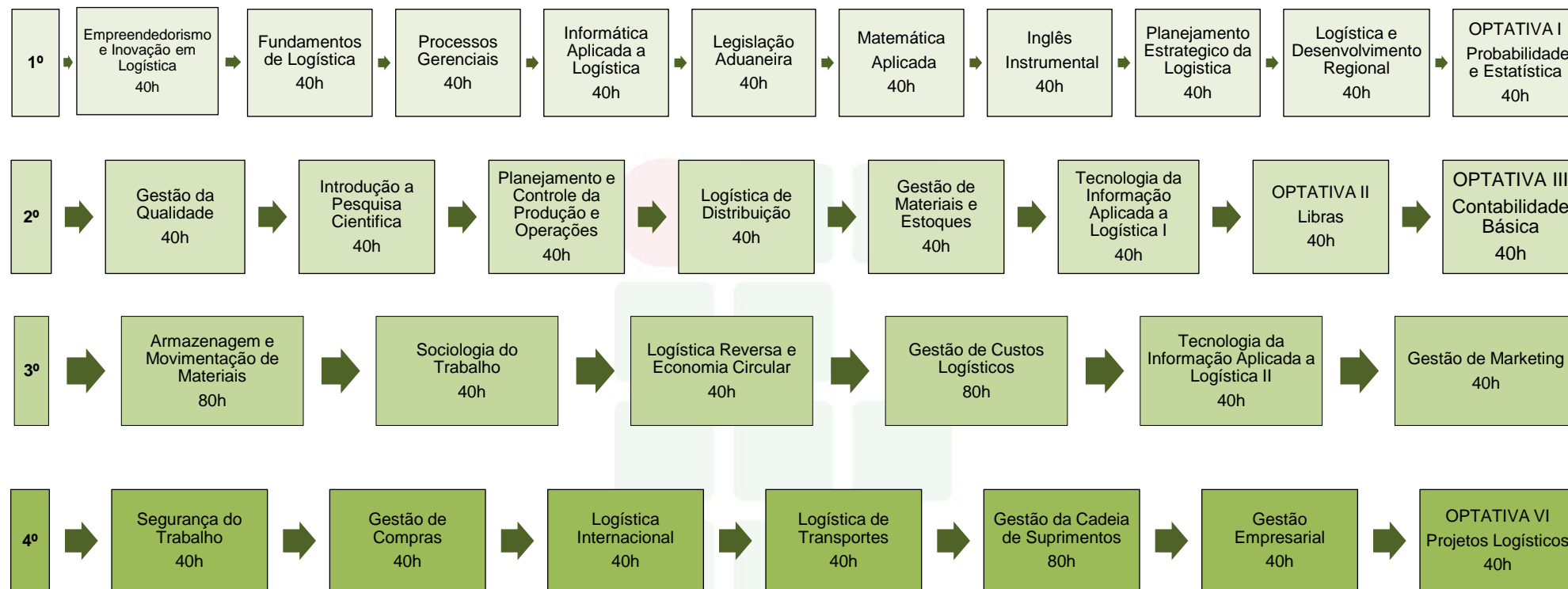
Nº	Disciplinas Optativas	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total
1	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	40h	-	40h
2	LIBRAS	40h	-	40h
3	CONTABILIDADE BÁSICA	40h	-	40h
4	PROJETOS LOGÍSTICOS	40h	-	40h
5	GESTÃO DE PESSOAS	40h	-	40h
6	GESTÃO DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS	40h	-	40h
7	TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA GERAL	40h	-	40h
8	ESPAÑHOL	40h	-	40h
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>		3200h	-	320h

### COMPONENTES CURRICULARES (horas)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1240h
DISCIPLINAS OPTATIVAS	160h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60h
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	168h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>1688h</b>



## 12.1 FLUXOGRAMA CURRICULAR



### OPTATIVA



## 12.2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

De acordo com o PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), a Resolução nº 07, de 18/12/2018, do Conselho Nacional de Educação e a Resolução nº 174, de 30/12/2019, do CONSUP/IFAM, os cursos de graduação devem prever que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso seja destinada ao desenvolvimento de ações de extensão nas áreas de grande pertinência social. No curso de Tecnologia em Logística foram destinadas 168 horas para ações de extensão que serão desenvolvidas como Unidade Global Integralizante de Atividades de Extensão.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p. 1).

A curricularização das atividades de extensão, ao expressar a compreensão da experiência extensionista como elemento formativo, coloca o discente como sujeito ativo de todo processo, assumindo o protagonismo nas ações de extensão. Logo, para aproveitamento da carga horária para cumprimento da Unidade Global Integralizante de Atividades de Extensão, o aluno deverá fazer parte da equipe responsável da ação de extensão. Não serão aceitos certificados como ouvintes de eventos de extensão ou beneficiários de programas, projetos ou serviços de extensão.

A coordenação do curso, em cooperação com o setor de extensão do Campus, publicará semestralmente uma relação de ações de extensão que poderão ser desenvolvidas pelos discentes e acompanhadas pelos docentes do curso. As ações propostas devem estar alinhadas aos conteúdos do curso e as demandas da sociedade.

As atividades de extensão serão planejadas de acordo com o Art. 11. da Resolução 174/2019 do IFAM de modo a contemplar a interdisciplinaridade e buscar promover a transformação social no entorno do Campus, por meio de:

- I) Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisas e de ensino, envolvendo a participação dos discentes.

- II) Projeto: Conjunto de atividades processuais contínuas (mínimo de três meses), de caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa, envolvendo a participação de discentes.
- III) Curso: Ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos.
- a) Cursos livres de extensão – cursos com carga horária mínima de 8 horas e máxima de 40 horas;
- b) Cursos de formação inicial e continuada (FIC) – também denominados Cursos de Qualificação Profissional, objetivam a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, o qual, após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus a certificados de formação inicial ou continuada para o trabalho. Esses cursos podem se apresentar de duas formas:
1. Formação inicial – voltado para aqueles que buscam qualificação, possuem carga horária igual ou superior a 160 horas;
  2. Formação continuada – voltado para aqueles que já possuem conhecimento e formação na área, e buscam atualização e/ou aprofundamento de conhecimentos, possui carga horária mínima de 40 horas.
- IV) Evento: Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, com o envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, reconhecido pela instituição.
- V) Prestação de serviço: Conjunto de ações tais como consultorias, laudos técnicos, e assessorias, vinculadas às áreas de atuação da instituição, que dão respostas às necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho, priorizando iniciativas de diminuição das desigualdades sociais.

A validação da Unidade Global Integrante das Atividades de Extensão será analisada conforme o Art. 16. da Resolução CONSUP/IFAM 174/2019, que estabelece

a necessidade de apresentação de certificados de participação em outras atividades de extensão do IFAM e respeitadas as seguintes regras:

- I) Não serão contabilizadas como carga horária de extensão, para fins de integralização dos componentes Atividades Curriculares de Extensão e validação das Atividades de Extensão, as atividades não previstas nas definições do art. 11º da Resolução CONSUP/IFAM 174/2019.
- II) Para validação de atividades institucionais aprovadas e registradas, será considerada a carga horária constante do respectivo certificado emitido pelo Setor de Extensão do campus.
- III) Uma mesma atividade será contabilizada apenas uma única vez;
- IV) Para que a carga horária seja reconhecida e incorporada ao histórico escolar deverá ser validada pelo Coordenador (a) de curso ou seu substituto legal e na ausência de ambos, pela autoridade máxima do Ensino, no campus.
- V) Para efeito de validação, os documentos a serem apresentados deverão ser referentes a atividades realizadas durante a permanência do discente no curso.
- VI) A validação da Unidade Global Integrante das Atividades de Extensão deverá ser requerida pelo discente à Coordenação de Curso até o início do último semestre de conclusão de curso, de uma só vez, por meio de requerimento via protocolo acompanhado da cópia dos certificados ou outros documentos legais comprobatórios.

### 13 ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme as DCNEPT, os Cursos Superiores de Tecnologia devem adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos. A flexibilidade curricular, portanto, é um dos princípios sob os quais a dinâmica curricular precisa ser implementada, abrangendo possibilidades para a utilização de um tratamento diversificado para os conteúdos ministrados, oportunizando, assim, o acesso dos acadêmicos a saberes e práticas que ampliem e diversifiquem a sua formação tecnológica.

Falar de aprendizagem requer, necessariamente, falar do processo de ensino.

A andragogia fornece então importantes orientações e instrumentos para o desenvolvimento da atividade docente, à medida que através deste referencial teórico é possível compreender o processo de aprendizagem do adulto. O corpo docente e gestores do CMDI vêm sendo preparado a pensar em estratégias que possam conduzir o processo de ensinar de maneira que desafie seus alunos constantemente e também mantenha a inquietação e a curiosidade de aprender sempre vivos. O que se pode observar é que os adultos já têm uma orientação prévia da aprendizagem, pois muitas vezes a motivação para os estudos surge dos questionamentos e demandas que aparecem em seu ambiente de trabalho ou em relação ao desejo de redirecionamento profissional. Aliado a isso, estão implícitas na aprendizagem dos adultos uma postura autônoma, um alto grau de motivação, o desejo por aprender e uma gama de experiências e vivências. O professor, diante desse cenário, atua como um facilitador e coadjuvante, rompendo a lógica da hierarquia e os princípios da verticalidade na construção do conhecimento. Foi levando em consideração todos estes pressupostos pedagógicos que a matriz curricular do curso superior de **Tecnologia em Logística** foi construída.

### 13.1 CURSOS DE FÉRIAS

São atividades acadêmicas curriculares, desenvolvidas em regime intensivo, no período de férias escolares. Conforme Art. 42 da Resolução Nº. 94/2015, de 23/12/2015, do CONSUP/IFAM, poderão ser desenvolvidas atividades curriculares em regime intensivo, na forma de oferta de disciplinas ou curso de férias, a serem cumpridos antes do início do período acadêmico seguinte, conforme parecer favorável da Diretoria de Ensino, ou equivalente, e anuência da Direção Geral do *campus*.

Considerar-se-á, ainda, o Art. 52 da supracitada Resolução, na qual informa que a criação de turmas no IFAM atenderá ao limite de número de vagas, definidos a seguir:

II – Mínimo de 12 (doze) vagas para oferta de disciplinas em cursos de férias e disciplinas ofertadas fora do período letivo;

Não serão oferecidos componentes curriculares que serão ministrados no semestre seguinte. Casos excepcionais serão decididos pelo Colegiado do Curso.

## 13.2 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Realizados em outra instituição ou no próprio IFAM, apresentando histórico escolar, ementário e conteúdo programático referentes aos estudos em apreço, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico (Divulgado e distribuído anualmente). O aproveitamento será concedido respeitando-se a legislação vigente e as normas institucionais para aproveitamento de estudos.

Dentro do currículo flexível, que compreende as disciplinas optativas, a mobilidade é uma possibilidade para troca de experiências educativas e é prevista em dois planos, o interno (*intercampi*) e o externo (nacional e internacional) e seguirão as normas previstas pelo IFAM, conforme a Resolução Nº. 94/2015, de 23/12/2015, do CONSUP/IFAM, em seus Art. 103 a Art. 107, nos quais detalham os procedimentos de aproveitamento de estudos.

## 13.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

A avaliação para reconhecimento de competências anteriormente adquiridas para fins de continuidade de estudos é uma tônica da legislação educacional e deve ser implementada nos cursos superiores de Tecnologia, atendendo ao artigo 8º, inciso VI, da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, bem como ao artigo 16, inciso VI, da Resolução n.94-CONSUP/IFAM, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Poderão ser aproveitados conhecimentos experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridos:

- I - *Em qualificações profissionais e etapas/módulos concluídos em outro(s) curso(s) de graduação;*
- II - *E reconhecidos em processos formais de certificação profissional.*

Os procedimentos de avaliação para aproveitamento de estudos e competências de candidatos com formação prévia relacionada ao perfil compreendem as fases a seguir apresentadas e as técnicas e instrumentos indicados:

**a) Orientação e Balanço de Competências:**

Propicia visão geral das competências profissionais do candidato em relação ao perfil profissional da qualificação; e

Subsidia o diagnóstico de carências para a decisão sobre a pertinência de avanço para a fase b e c, condicionada ao cumprimento das condições mínimas de reconhecimento, previamente estabelecidas.

As técnicas e instrumentos indicados para a fase A são:

- Entrevista com o candidato;
- Análise documental (*curriculum lattes* e portfólio).

A entrevista e análise documental do candidato possibilitam diagnosticar necessidades, levantar experiências profissionais e apresentar as possibilidades de ingresso no sistema de formação. A entrevista permite uma primeira aproximação com o candidato, visando levantar as suas expectativas e fornecer informações sobre os perfis e itinerários possíveis.

A análise documental do candidato é realizada quando este já fez curso de mesma natureza na instituição em que está pleiteando o reconhecimento de estudos e competências ou quando já tiver feito um curso em instituição de natureza semelhante. Essa análise documental deve ser feita por uma comissão constituída especificamente para esse fim por Portaria publicada pela Direção Geral do *Campus*, composta por três docentes, preferencialmente que ministram disciplinas no curso, que tenham condições de analisar o currículo e verificar as semelhanças e diferenças entre as competências apresentadas pelo candidato e as definidas no perfil profissional do Projeto Pedagógico do Curso.

**b) Sistematização das Competências Adquiridas:**

Propõe a estruturação do histórico profissional e formativo do candidato e a valoração do mesmo em relação ao perfil profissional do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia;

Oferece o diagnóstico de componentes curriculares e de módulos passíveis de reconhecimento; e

Diagnostica necessidades formativas.

As técnicas e instrumentos indicados para a fase B são: O estudante elaborará um portfólio, no qual deverá apresentar os registros de evidências sobre suas competências profissionais adquiridas em situações reais de trabalho ou em processos formativos. O portfólio pode ser complementado de maneiras diferenciadas, não só por meio de documentos comprobatórios, mas também por meio de vídeos, áudio-cassetes, fotos e outras formas, desde que apresentem claramente as evidências do domínio de competências que se quer comprovar. A respectiva análise do portfólio é realizada pela comissão de docentes acima mencionada.

### **c) Avaliação e Reconhecimento das Competências Explicitadas:**

Realiza a avaliação e o reconhecimento das competências correspondentes ao(s) componente(s) curricular(es) solicitados(s) pelo candidato em processo formativo.

As técnicas e instrumentos indicados para a fase C são: Prova escrita de cunho teórico e prova oral com situações problema são os instrumentos indicados para a avaliação das Competências anteriormente desenvolvidas. O aluno deve evidenciar, por meio de avaliações, aquelas competências adquiridas na experiência acadêmica-profissional. Essas avaliações deverão ter consonância com o perfil profissional da qualificação.

## **14 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

A tríade que sustenta o ensino de graduação, que corresponde à conexão harmônica entre Ensino, Pesquisa e Extensão está amparada por intermédio das políticas e ações implementadas pela instituição, dentre elas:

a. Os Programas de Iniciação Científica PIBIC (fomentado pelo CNPq e pelo IFAM) e PAIC (Programa de Apoio a Iniciação Científica do Amazonas, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas – FAPEAM) desenvolvidos no IFAM. Esses programas buscam despertar a vocação científica e incentivar estudantes no envolvimento de projetos de pesquisa. Essa dinâmica permite a formação de profissionais qualificados e o encaminhamento à prática da investigação científica.

b. O Programa de Monitoria do IFAM para a Graduação dá suporte às atividades acadêmicas curriculares previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos



Superiores. A implantação de um programa como este contribui para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta IFES, combate a retenção e a evasão escolar, proporciona ao estudante experiência profissional e auxilia os cursos nas diversas tarefas que compõem a atividade docente, tais como: atendimento para reduzir dúvidas de conteúdo de aula, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, participação em experiência de laboratório, entre outras. O resultado esperado com o programa é o desenvolvimento científico e pedagógico do acadêmico que demonstre interesse ou dificuldades em relação ao conteúdo de uma disciplina específica, aprofundando o nível dos conhecimentos em um ou mais componentes curriculares.

c. A Semana de Ciência e Tecnologia é uma atividade articulada entre a Pró-Reitoria de Ensino e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, visando à difusão e a popularização da Ciência & Tecnologia.

d. Os convênios com Instituições de Pesquisa para a realização de estágios e participação em eventos científicos em Instituições de Pesquisas reconhecidas nacional e mundialmente.

As parcerias contribuirão para a formação do acadêmico-pesquisador que é sujeito na construção de sua aprendizagem por intermédio da pesquisa pura e aplicada, pois essas Instituições oferecem oportunidades de vivência e participação em atividades de pesquisa científica (estágios de iniciação científica e visitas técnicas monitoradas), amparadas pelos convênios estabelecidos pelo IFAM com essas instituições.

e. Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX: Oportuniza por meio do fomento de bolsas para os estudantes o desenvolvimento de projetos de extensão junto as comunidades externas. Os projetos de extensão fortalecem a relação entre teoria e prática, aproxima o saber acadêmico do saber popular e contribui para produção e aplicação de conhecimentos, por meio da interação dialógica e transformadora em instituição e outros setores da sociedade.

## 15 INTEGRAÇÃO COM ORGÃOS PÚBLICOS E EMPRESAS

O *Campus* Manaus Distrito-Industrial conta com o apoio do Centro de Referência em Tecnologia Prof. Harlan Julu Guerra Marcelice (CTHM), vinculado à Reitoria do IFAM, através da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação tecnológica, para desenvolver parcerias com órgãos públicos e empresas. O CTHM

tem por finalidade promover a pesquisa aplicada, o desenvolvimento científico e tecnológico e a formação de recursos humanos na Amazônia, buscando a excelência na área de competência intitulada Controle e Processos Industriais com abrangência de atuação no Polo Industrial de Manaus (PIM). Como parte de sua missão e atribuições, tem celebrado diversos convênios com instituições públicas, comunitárias e privadas para desenvolver iniciativas de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e extensão.

## 16 AVALIAÇÃO

O Instituto adota como componentes de avaliação institucional o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que serve de base para o aumento da eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social. O SINAES foi criado em de 14 de abril de 2004 pela Lei nº 10.861 e é formado por três componentes principais: 1) a avaliação das instituições, 2) dos cursos e 3) do desempenho dos estudantes. Ele avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Portanto, o curso de Logística busca alinhar-se com as orientações provenientes das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores com intuito de atender aos parâmetros avaliativos do SINAES.

Para a coleta de dados, poderão ser utilizadas ferramentas virtuais disponíveis *online* para a comunidade acadêmica, durante e após a conclusão do curso, vinculado ao PNAES (Programa Nacional de Assistência ao Educando).

### 16.1 INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional é um dos componentes do SINAES e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior; à orientação da expansão de sua oferta; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e a avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Em 2012, a partir de um rearranjo das atribuições no processo interno de avaliação institucional, foi criada a Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), vinculada a PRODIN (Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional). A CAI é a responsável pela produção dos processos internos de avaliação. É ela que, atualmente, elabora periodicamente questionários de avaliação que são aplicados em três segmentos internos (discentes, docentes e técnico-administrativos) e um segmento externo (egressos) e avaliam a gestão acadêmica nos âmbitos administrativos, educacional e acadêmico.

## 16.2 CURSO

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas. O Decreto n.º 5.773 de 09 de maio de 2006 instituiu que a avaliação dos cursos realizada pelo SINAES constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei n.º 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Superior, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

O Formulário eletrônico, instrumento de informações preenchido pelas Instituições, possibilita a análise prévia pelos avaliadores da situação dos cursos, possibilitando uma melhor verificação in loco. Este formulário é composto por três grandes dimensões: a qualidade do corpo docente, a organização didático-pedagógica e as instalações físicas, com ênfase na biblioteca. O processo de seleção dos avaliadores observa o currículo profissional, a titulação dos candidatos e a atuação no programa de capacitação, a partir de um cadastro permanente disponível no sítio do INEP, o qual recebe inscrições de pessoas interessadas em atuar no processo.

As notas são atribuídas em dois aspectos (acadêmico/profissional e pessoal) pela comissão de avaliação da área. Todos os docentes selecionados farão parte do banco de dados do INEP e serão acionados de acordo com as necessidades do cronograma de avaliações. Para a devida implementação da avaliação, os avaliadores recebem um guia com orientações de conduta/roteiro para o desenvolvimento dos trabalhos e participam de um programa de capacitação que tem por objetivo harmonizar a aplicação dos critérios e o entendimento dos aspectos a serem avaliados.

Ressaltamos que os resultados da avaliação institucional obtidos pela CPA a respeito do Curso Tecnólogo em Logística servirão como instrumentos de gestão, auxiliando na tomada de decisão, orientando o planejamento do dimensionamento dos recursos necessários ao desenvolvimento do curso e ao aperfeiçoamento técnico dos profissionais vinculados, desencadeando melhorias na estrutura geral do curso e nas condições do ensino e aprendizagem.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) será um dos instrumentos que subsidiarão a produção de indicadores de qualidade e dos processos de avaliação deste curso. Participam do Enade alunos ingressantes e concluintes do curso Tecnólogo em Logística.

Além do ENADE, poderá ser criado um instrumento interno de avaliação do processo de ensino-aprendizagem pela comunidade acadêmica.

### 16.3 DISCENTE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O ENADE é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC.

Em adição, a Avaliação do Rendimento Acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos, abrangendo simultaneamente, aspectos como frequência e de aproveitamento.

Os critérios e instrumentos de avaliação do rendimento acadêmico serão estabelecidos pelos professores e estarão em constante processo de avaliação, podendo ser discutidos com os alunos, destacando-se, prioritariamente, o desenvolvimento:

- I. do raciocínio;
- II. do senso crítico;
- III. da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV. de associar causa e efeito;
- V. de analisar e tomar decisões.

Há de considerar-se o Art. 136 da Res. 94/2015, de 23/12/2015, do COSUP/IFAM, o qual determina que os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos professores nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese

A natureza da avaliação do rendimento acadêmico poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, ficando a critério do docente a forma e quantidade a ser adotada para cada critério, respeitada, no entanto a aplicação mínima de dois instrumentos individuais por semestre/módulo. O conteúdo da avaliação será definido pelo professor de acordo com o conteúdo ministrado.

O registro do aproveitamento acadêmico será realizado através de notas, obedecendo a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para aprovação será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se apenas a fração de 0,5 (cinco décimos). Respaldo pelo o Art. 141 da Resolução 94/2015, de 23/12/2015, do CONSUP/IFAM.

Para aprovação, o estudante deverá ter cumprido frequência mínima de 75% em todas as disciplinas, em aulas práticas e teóricas, dentro dos prazos estabelecidos, e ter sido aprovado em todas as disciplinas por ele matriculado, atendendo a estrutura curricular preconizada pelo curso.

Ressalte-se ainda que a “avaliação deve constituir-se em uma prática de investigação constante, caracterizando-se como uma construção reflexiva, crítica e emancipatória, e não passiva, repetitiva e coercitiva”; avaliação que para os estudantes indique “o seu desempenho” e para os professores aponte “indícios dos avanços, dificuldades ou entraves”, “permitindo-lhes a tomada de decisões” no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação deverá ocorrer valendo-se de múltiplos procedimentos e instrumentos no desenrolar das disciplinas ou atividades de campo.

O educando terá direito à avaliação de segunda chamada, conforme estabelecido pelo Art. 143 da Resolução 94/2015, de 23/12/2015, do CONSUP/IFAM.

A avaliação discente se pautará pela Sistemática de Avaliação do Desempenho Discente do IFAM, ocorrerá em datas distribuídas no período letivo e caso o estudante não atinja a média estabelecida terá direito à Avaliação Complementar, como o Exame Final.

## **17 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O procedimento de avaliação no Curso Superior **de Tecnologia em Logística** segue o que preconiza a Resolução nº 94 –CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

Em consonância com o Art. 137 da Resolução 94/2015, de 23/12/2015, do CONSUP/IFAM, informa que A Avaliação da Aprendizagem deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;

- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – autoavaliação

Esses instrumentos serão utilizados conforme a natureza da avaliação que pode ser teórica, prática ou a combinação das duas formas. O docente pode aplicar quantos instrumentos forem necessários para alcançar os objetivos da disciplina, contanto que respeite a aplicação mínima de 02 (dois) instrumentos avaliativos, conforme o Art. 138 da Resolução 94/2015, de 23/12/2015, do CONSUP/IFAM.

Ressaltando que compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos

As avaliações são realizadas semestralmente, e a pontuação mínima para promoção é 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Sendo assim, as frações de 0,3, 0,4, 0,6 e 0,7 são arredondadas para 0,5; e as 0,1, 0,2, 0,8 e 0,9 são arredondadas para o número natural mais próximo.

Conforme o Art. 161 da Resolução n.94-CONSUP/IFAM, será considerado promovido o discente que obtiver a Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) por disciplina. Caso a MD seja menor do que 6,0, porém igual ou superior a 2,0, o discente tem garantido o direito de realizar o Exame Final, o qual será explicado nos tópicos seguintes.

As expressões utilizadas para o cálculo da Média da Disciplina (MD) e da Média Final da Disciplina (MFD) são determinadas no Art. 162 da Resolução N° 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015, quais sejam:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 6,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

As disciplinas na modalidade semipresencial deverão considerar, para efeito de cálculo da média da disciplina, o artigo n.157, da Resolução nº 94- CONSUP/IFAM, devendo observar a seguinte expressão.

$$MD = \frac{\sum_{i=1}^n AVEA}{n} + \frac{2.NAP}{3} \geq 6,0$$

$$MD = \frac{\sum_{i=1}^n AVEA}{n} + \frac{2.NAP}{3} \geq 6,0$$

### 17.1 PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Conforme o artigo 143, da Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, os estudantes que, por motivo devidamente justificado, não comparecerem à avaliação presencial, poderão em um prazo de setenta e duas (72h) desde a sua realização, considerando os dias úteis, requerer avaliação em segunda chamada.

A solicitação deverá ser feita por meio de requerimento encaminhado ao protocolo do *Campus*, anexando documentos comprobatórios que justifiquem a ausência na avaliação presencial. Compete à Coordenação de Curso, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados e em concordância com o cronograma do curso.



## 17.2 EXAME FINAL

O Exame Final consiste numa avaliação, cujos conteúdos serão estabelecidos pelo docente, podendo contemplar todo o conteúdo ou os conteúdos julgados como de maior relevância para o discente no componente curricular.

Terá garantido o direito de realizar o Exame Final, o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo  $2,0 \text{ (dois)} \leq MD < 6,0 \text{ (seis)}$  e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária ministrada na disciplina.

Compete ao docente divulgar a relação dos discentes para o Exame Final, por meio de convocação, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação do Curso.

O Exame Final será realizado, preferencialmente, após a publicação do resultado final da disciplina. Deve constar, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral. Para efeito de cálculo da Média Final da Disciplina (MFD) será considerada como supracitado a expressão:

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 6,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

O discente que, submetido ao Exame Final, obtiver neste uma nota igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado.

## 17.3 PROMOÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Para efeito de promoção ou retenção nos Cursos de Graduação serão aplicados os critérios especificados pela Resolução nº 94-CONSUP/IFAM:

- Será considerado promovido no componente curricular o discente que obtiver a Média da Disciplina (MD)  $\geq 6,0$  e frequência igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas por componente curricular.

- O discente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo  $2,0 \leq MD < 6,0$  na disciplina e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária ministrada na disciplina, terá garantido o direito de realizar o Exame Final nesse componente curricular.
- O discente que obtiver Média da Disciplina (MD)  $< 2,0$  e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do componente curricular oferecido em cada período, estará retido por nota nesse componente curricular.
- O discente que obtiver Média da Disciplina (MD)  $\geq 6,0$  e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do componente curricular oferecido em cada período, será considerado retido por falta.

## 18 APOIO AO DISCENTE

O IFAM dispõe de apoio ao discente por meio do Departamento de Assistência Estudantil (DAES), que foi criado por meio da Portaria nº1773 – GR/IFAM, de 02 de setembro de 2016 e faz parte da estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). Embora o Departamento tenha sido criado em 2016.

O art. 109 da Resolução nº 02-CONSUP/IFAM, de 28 de março de 2011, apresenta as competências do DAES: acompanhar o desempenho acadêmico do corpo discente; propor programas de apoio psicopedagógico ao estudante; propor e coordenar as ações juntamente com os campi para redução da influência dos fatores socioeconômicos no desempenho do corpo discente; apoiar as ações de integração de discentes com necessidades educacionais específicas aos projetos/programas de educação inclusiva do Instituto, propor diretrizes e coordenar a atuação dos programas institucionais relacionados à Assistência Estudantil.

Para tanto, operacionaliza juntamente com os campi a Política de Assistência Estudantil (PAES/IFAM), regulamentado pela Resolução nº 13-CONSUP/IFAM, de 09 de junho de 2011, estabelecida em conformidade com o Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010 do Ministério da Educação, que trata do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Outros dispositivos base são:

- Portaria nº 611-GR/IFAM, de 19 de abril de 2022;
- Resolução nº 94 – CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

A PAES/IFAM, em consonância com o PNAES, tem como prerrogativa a garantia da democratização das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, prioritariamente, aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Os principais programas e ações de atendimento aos discentes são operacionalizados por meio da atuação de equipe multiprofissional.

### 18.1 PROGRAMA SOCIOASSISTENCIAL ESTUDANTIL:

O Programa é destinado aos discentes com renda *per capita mensal* de até um salário mínimo e meio, que estejam matriculados e com frequência regular nos cursos ofertados pelo IFAM. A concessão de qualquer benefício é por meio de edital de seleção que oferta prioritariamente assistência estudantil via “prestação de serviços” e em sua impossibilidade, por “repasse financeiro direto ao discente”. Os benefícios são:

- Benefício Alimentação;
- Benefício Transporte;
- Benefício Moradia;
- Benefício Alojamento;
- Benefício Creche;
- Benefício Material Didático-Pedagógico e Escolar.

### 18.2 PROGRAMAS INTEGRAIS

Os Programas Integrais são destinados aos discentes com renda per capita mensal de até um salário mínimo e meio, que estejam matriculados e com frequência regular nos cursos ofertados pelo IFAM. Os Programas são conceituados como ações interventivas para atenção integral dos discentes, visa dar suporte às necessidades sociais, prioritariamente, aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A seleção dos discente é por meio de edital, o qual disponibiliza as seguintes linhas de intervenção:

- Programa de Atenção à Saúde;
- Programa de Apoio Psicológico;
- Programa de Apoio Pedagógico;
- Programa de Apoio à Cultura e Esporte

- Programa de Inclusão Digital;
- Programa de Apoio aos Estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades e Superlotação;
- Programa de Apoio Acadêmico à Monitoria.

Vale mencionar que os discentes contam também com atendimento médico odontológico e serviço psicológico. Maiores informações podem ser obtidas no Guia do Discente. Em adição, há outras formas de apoio ao discente no que tange à pesquisa, à extensão, ao ensino.

### 18.3 PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem por objetivo oferecer, de forma universal, a alimentação escolar saudável e ações de educação alimentar e nutricional aos estudantes. Para tanto, o PNAE utiliza alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento de discentes e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

Além disso, o PNAE apoia o desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, conforme prevê a Lei nº 11.947/2009.

### 18.4 SEGURO DE VIDA:

O Seguro de Vida para estagiário é um seguro obrigatório, conforme a Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. O IFAM possui contrato com uma empresa especializada na Prestação de Serviços de Plano Coletivo de Seguro de Acidentes Pessoais para os discentes em campo de estágio regularmente matriculados no IFAM, bem como para os estagiários matriculados em outras instituições de ensino e que desenvolvam atividades didático-pedagógicas no IFAM.

O Contrato de Seguro Contra Acidentes Pessoais abrange os estudantes de todos os *campi* do IFAM, durante o período de realização do Estágio Obrigatório, seja este realizado dentro ou fora do Instituto, sendo necessário que o Campus encaminhe sua lista de estagiários ao DAES e a mantenha atualizada. O Seguro oferece cobertura para: morte acidental, Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente,

Despesas Médicas Hospitalares e Odontológicas, além de outras assistências gerais e específicas.

No Campus Manaus Distrito Industrial, o apoio ao discente se dá por meio da Coordenação Multiprofissional de Assistência e Saúde - CMAS, setor responsável por trabalhar e operacionalizar os programas e ações de Assistência Estudantil, nele estão lotados os profissionais da equipe multiprofissional, os quais prestam atendimentos aos discentes em suas demandas mais imediatas e conforme o nível de vulnerabilidade apresentada.

Desta forma, o apoio ao discente do IFAM objetiva proporcionar aos discentes, mecanismos que garantam o seu desenvolvimento educacional com vistas a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e territoriais sobre as condições de acesso, permanência e êxito escolar.

### 18.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA:

A atividade de Pesquisa no IFAM é uma excelente forma de incentivo à promoção da carreira de pesquisador para seu quadro de alunos, proporcionando a eles a produção do conhecimento e a experiência de ciência, tecnologia e inovação que visem dar continuidade aos seus estudos ou a especialização para uma carreira futura.

É através da pesquisa que os alunos desenvolvem propostas de projetos de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação com temáticas de seus interesses no curso que estão se aperfeiçoando no IFAM. As propostas podem ser de qualquer área teórica ou experimental que contribua para sua formação e posteriormente, sirva para o seu futuro no mercado de trabalho ou para continuidade dos estudos. A atividade possui orientação de um professor pesquisador qualificado. O aluno pesquisador recebe uma bolsa como apoio financeiro do próprio Instituto ou a partir de Instituições de fomento como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Instituto oferece bolsas de pesquisa e extensão com pagamento de auxílio financeiro do próprio IFAM ou financiado pelas Instituições de Fomento do País ou Estado do Amazonas. As bolsas têm vigência de 08 (oito) a 12 (doze) meses, não geram vínculo empregatício e a remuneração tem valor diferenciado para níveis Médio Técnico e Superior, conforme estipulado no edital. Além disso, os alunos do Instituto

podem participar como voluntários nos projetos de pesquisa e extensão, sem remuneração.

O IFAM concede bolsas de Iniciação Científica dos Programas do Governo Federal e Estadual, sendo estes os principais Programas de Iniciação Científica:

- Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), para o nível de graduação;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) para alunos de Graduação;
- Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) para alunos de graduação, financiado pela FAPEAM;
- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e de Inovação Tecnológica (PADCIT) direcionado ao apoio de projetos de Inovação de docentes interessados no desenvolvimento de Pesquisa Aplicada e Inovação Tecnológica, sendo convidado a participar os alunos de ambos os níveis.

Os requisitos podem ser consultados no Guia do Discente.

#### 18.6 PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO – INCUBADORA DE EMPRESAS AYTY

Para garantir ao educando visão empreendedora e identificar as oportunidades oferecidas e buscar desenvolver ferramentas para aproveitá-las de forma criativa, assumindo riscos e desafios.

O IFAM vem promovendo oportunidades de empreendedorismo para seus discentes, através da AYTY de acordo com a Resolução 65/2017, de 24/11/2017, do CONSUP/IFAM, a qual dispõe em seu Art. 1º sobre o incentivo à inovação, à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Informações complementares podem ser encontradas no Guia do Discente.

#### 18.7 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO (PIBEX)

É o programa de incentivo financeiro que tem por finalidade despertar no corpo docente, técnico e discente a prática extensionista, incentivando talentos potenciais que proporcionem o conhecimento metodológico das ações de extensão por meio da vivência de novas práticas formativas. O PIBEX oferece bolsas para desenvolvimento

de projetos de extensão, sendo o próprio Instituto a fonte financiadora. Essas bolsas têm vigência de até 12 (doze) meses e a remuneração tem valor diferenciado para discentes de Nível Médio e Superior, sendo estipulado em edital de chamada. Além disso, possibilita ainda aos discentes a participação como voluntários nos projetos de extensão.

Informações complementares podem ser encontradas no Guia do Discente.

#### 18.8 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS – PAEVE

É um programa que visa apoiar a realização de ações de extensão na modalidade “evento” que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, com o envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFAM. Objetiva ainda divulgar produção extensionista do IFAM e a socialização de saberes entre os partícipes, contribuindo para o fortalecimento da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Informações complementares podem ser encontradas no Guia do Discente.

#### 18.9 CURSOS DE EXTENSÃO

Os cursos de extensão caracterizam por ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos. Os cursos se classificam em:

- a) Cursos Livres de Extensão;
- b) Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC);
- c) Formação Inicial
- d) Formação Continuada;
- e) Curso de Aperfeiçoamento

Os Cursos de Extensão podem ser ofertados pelo campus com seus próprios recursos orçamentários, ou por meio de programas fomentados pelo governo federal. Os cursos de extensão são regulamentados pela Resolução N 37/2018, 10/09/2018, do CONSUP/IFAM

## 18.10 NÚCLEO DE ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS – NAPNE

O NAPNE tem como objetivos levar profissionalização para pessoas com necessidades educacionais específicas - PNE (deficientes, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) por meio de cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino visando a inserção dos PNE's.

O NAPNE no *campus* auxilia discentes e servidores com necessidades educacionais específicas. Nesses núcleos, pode ser encontrado auxílio de intérprete de LIBRAS, bem como adaptações de materiais didáticos, entre outros recursos para melhor atendimento dos discentes com deficiência. O Núcleo desenvolve também cursos livres de extensão e outras atividades inclusivas.

## 18.11 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

São Núcleos que tem como objetivo estudar temáticas das identidades e relações-étnico-raciais das populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito do IFAM, a fim de contribuir para promoção da equidade racial, bem como assessorar na inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, conforme Leis nº 10.639/03 e 11.645/08. Os discentes que tem afinidade com a temática podem procurar o coordenador local para participar do Núcleo para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na temática estudada pelo Núcleo.

## 18.12 MOBILIDADE ACADÊMICA, NACIONAL E INTERNACIONAL, DE ESTUDANTES DO IFAM

A Resolução nº 050-CONSUP/IFAM, 12 de dezembro de 2014, estabelece as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, de estudantes dos Cursos do IFAM.

Neste documento a Mobilidade Acadêmica se conceitua como o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico em nível nacional ou internacional. São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica,



artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante.

A mobilidade acadêmica no IFAM poderá ocorrer por meio de:

- a) Adesão a Programas do Governo Federal;
- b) Adesão a Programas de Mobilidade Internacional por meio de Convênio interinstitucional com instituição de ensino superior internacional previamente celebrado;
- c) Programas de Mobilidade do IFAM;

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade:

- Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;
  - Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;
  - Contribuir para a formação de discentes dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora do IFAM;
  - Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;
  - Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e instituições nacionais e internacionais;
  - Propiciar maior visibilidade nacional e internacional ao IFAM;
  - Contribuir para o processo de internacionalização do ensino no IFAM.

### 18.13 OUVIDORIA

A Ouvidoria se constitui em uma instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos às políticas e aos serviços públicos, prestados pelo IFAM.

As manifestações podem ser dos seguintes tipos:

- a) Denúncia: Comunicação de prática de ato ilícito cuja solução dependa da atuação de órgão de controle interno (Auditoria Interna, Unidade de Correição) e externo (TCU, CGU, PF).
- b) Elogio: Demonstração ou reconhecimento ou satisfação sobre o serviço oferecido ou atendimento recebido pelo IFAM.

c) Reclamação: Demonstração de insatisfação relativa a serviço público oferecido pelo IFAM.

d) Solicitação: Requerimento de adoção de providência por parte da Administração do IFAM.

e) Sugestão: O demandante apresenta uma comunicação verbal ou escrita propondo uma ação de melhoria ao IFAM.

A comunidade acadêmica pode entrar em contato com a Ouvidoria pelo telefone: (92) 3306-0022 e/ou pelo endereço <http://www.ouvidorias.gov.br/cidadao/registre-sua-manifestacao>, além de ter liberdade de procurar pessoalmente na sala da Ouvidoria Geral, localizada na Reitoria do IFAM, ou nas Ouvidorias Setoriais, em cada *campus* do IFAM ou pelo link [Ouvidoria — Portal do Instituto Federal do Amazonas \(ifam.edu.br\)](#),

## 19 PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFAM/CMDI está centrado na sua competência de resolver problemas logísticos. Para isto potencializará a construção do conhecimento estratégico e sistêmico de logística integrada e gerenciamento da cadeia de suprimentos, suas funções, ferramentas e tecnologias, além dos impactos sobre as organizações e o mercado. Isto possibilitará identificar e definir problemas em cada área de atuação logística, com a finalidade de otimizar o processo decisório. Dessa forma as competências específicas que compõem o perfil do egresso são apresentadas abaixo, extraídas do conteúdo das disciplinas, sintetizadas nos objetivos de cada componente da matriz curricular e conforme Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (3ª. Edição):

- Gerencia as operações e processos logísticos.
- Promove a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas.
- Articula e atende clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos.
- Elabora documentos de gestão e controles logísticos. Estrutura e define rotas logísticas considerando os diferentes modais.

- Articula processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais.
- Gerencia e supervisiona o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza.
- Gerencia o sistema logístico e sua viabilidade financeira.
- Gerencia e articula sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras.
- Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

## 20 CORPOS DOCENTE E ADMINISTRATIVO

### 20.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística atuará de forma articulada com a coordenação pedagógica, e com as demais unidades do IFAM, em que todos os profissionais deverão buscar um embasamento teórico/prático aplicado em eletrônica visando atender as expectativas do curso. A coordenação do curso será responsável por elaborar um Plano de capacitação docente visando atender as qualificações demandadas pelo quadro de professores, em consonância com o corpo conceitual apresentado.

Eventualmente, poderão ser convidados professores externos para ministrar conteúdos específicos em que o IFAM não disponibiliza em seu quadro docente com profissionais capacitados a ministrá-los, sendo responsabilidade da Coordenação Pedagógica articular tal participação, fazendo a devida contextualização e inserção dos mesmos no processo em andamento, evitando intervenções desconexas da concepção, dos propósitos e das finalidades do curso.

Como estratégia para proporcionar diálogos acerca das práticas desenvolvidas no curso, em termos didático-pedagógicos, deverão ocorrer:

- momentos de atualização pedagógica e reflexões a respeito do curso e das estratégias adotadas no mesmo;
- socialização de experiências e práticas realizadas;
- elaboração, aperfeiçoamento, avaliação e revisão de planejamentos por disciplinas ou áreas;

- auto avaliação do trabalho realizado na (s) disciplina(s) ministrada(s), etc.

Cada professor terá destinado duas horas por semana de sua carga horária, em dia previamente estabelecido, para as reuniões pedagógicas. É previsto anualmente em calendário a realização de reuniões de planejamento, com todos os docentes da instituição.

O IFAM *campus* Manaus Distrito Industrial conta com um corpo docente formado por profissionais das mais diversas especialidades. O detalhamento do corpo docente que provavelmente estará envolvido diretamente com o curso está elencado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Relação dos docentes**

Nome	Graduação	Titulação	Vínculo Institucional	Regime de Trabalho
Ana Lúcia Soares Machado	Ciências Biológicas	Doutorado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Cláudio Fernandes Tino	Administração	Especialista	Estatutário	40h
Daniel Nascimento e Silva	Administração	Doutorado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Darlea Araújo de Souza Esteu da Costa	Letras – Língua Inglesa	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Débora de Brito Oliveira	Letras – Língua Espanhola	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Fabian Bezerra de Oliveira	Engenharia Química	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Geisy Anny Venâncio	Desenho Industrial	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Gilbert Breves Martins	Processamento de Dados	Doutor	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Giskele Luz Rafael	Engenharia de Produção Mecânica	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Jeferson Fernando da Silva	Tecnólogo em Logística	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva
José Luciano Rodrigues Alves	Administração	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva

Neto				
Kátia Cristina de Menezes Santos	Gestão Empresarial	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Lizandro Manzato	Matemática	Doutorado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Marcio Roberto Lima Fernandes	Ciências Sociais	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Marcos Carneiro Da Silva	Administração	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Micila Sumaria Medeiros Pereira	Ciência da Computação	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Mikael Moises Pires Lindoso	História	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Roberto Alcides de Lima Prazeres	Engenharia Elétrica	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Sarley de Araújo Silva	Estatística	Especialista	Estatutário	Dedicação exclusiva
Simone Cristina Silva Moraes	Matemática	Doutorado	Estatutário	Dedicação Exclusiva
Vitor Bremgartner da Frota	Engenharia da Computação	Doutorado	Estatutário	Dedicação exclusiva

## 20.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O IFAM/CMDI conta com corpo de técnicos de nível médio e de graduação das mais diversas formações em seu quadro funcional, conforme Quadro 2.

**Quadro 2 – Relação dos técnicos administrativos**

Nome	Função	Vínculo Institucional	Regime De Trabalho
Adriane Campos Dinelly Xavier	Assistente Social	Estatutário	40h
Andreina Sales Santos	Psicólogo	Estatutário	40h
Celia Emi Sasahara da Silva	Odontólogo	Estatutário	40h
Claudete Araujo Marques	Auxiliar de Enfermagem	Estatutário	40h
Eliana Torres Cerbaro	Médico	Estatutário	40h
Erika Oliveira Abinader	Médico	Estatutário	40h

Glaucia Alvarenga de Araujo	Odontólogo	Estatutário	40h
Karem de Souza Brandao	Nutricionista	Estatutário	40h
Karla Brandao de Araujo	Enfermeiro	Estatutário	40h
Maria Alcineide de Oliveira	Assistente Social	Estatutário	40h
Naila Emilia Soares De Almeida Montoli	Auxiliar de Enfermagem	Estatutário	40h
Victor Hugo da Silva Xisto	Técnico em Enfermagem	Estatutário	40h
Michel Figueiras Matos	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Amandda de Faria Peixoto	Técnico em Contabilidade	Estatutário	30h
Suelen Avila Pires	Assistente de Aluno	Estatutário	40h
Alan Bruno Pinto de Oliveira	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Luiz Ramos Neves Junior	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Cristiano Campos do Nascimento	Analista de Tecnologia da Informação	Estatutário	40h
Francisca Marilene Aranha de Carvalho	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Hamie Queiroz Tomas	Analista de Tecnologia da Informação	Estatutário	40h
Jose Max Dias Figueira Junior	Técnico de Laboratório	Estatutário	40h
Ronaldo Alves Borges	Técnico de Laboratório	Estatutário	40h
Duan Fernandes da Silva	Técnico de Laboratório	Estatutário	40h
Livia Antonia de Mello Saraiva	Técnico de Laboratório	Estatutário	40h
Vanio de Sales Oliveira	Técnico de Laboratório	Estatutário	40h
Adriele de Souza Bitencourt	Assistente de Aluno	Estatutário	40h
Francemary de Pinheiro	Técnico em	Estatutário	40h

Pinheiro	Arquivo		
Francisco Caio Lima Gomes	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Luzilangela Vieira Barbosa	Técnico em Assuntos Educacionais	Estatutário	40h
Aurea Cilene Lima do Nascimento	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Darlene Silveira Rodrigues	Bibliotecário	Estatutário	40h
Francisca Amelia de Souza Frota	Bibliotecário	Estatutário	40h
Igor Freitas de Araujo	Auxiliar de Biblioteca	Estatutário	40h
Luis Claudio Pereira da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Estatutário	40h
Oziane Romualdo de Souza	Bibliotecário	Estatutário	40h
Edevaldo Albuquerque Fialho	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Claudia dos Passos Farias	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Raimunda dos Santos Matias	Porteiro	Estatutário	40h
Camila de Menezes Ramos	Engenheiro	Estatutário	40h
Jucineia Torres de Oliveira	Administrador	Estatutário	40h
Lucibelle Fernandes de Souza	Administrador	Estatutário	40h
Manuela Farias Castro	Técnico em Edificações	Estatutário	40h
Maricelia Alves Soares	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Sara Carneiro da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Estatutário	40h
Eliane Maquine de Amorim	Pedagogo	Estatutário	40h
Edimilson Cavalcante da Fonseca	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Lucilene Reboucas de Oliveira	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Maria Cassiana Andrade Braga	Técnico em Secretariado	Estatutário	40h
Raimunda Helena Gomes	Aux. em	Estatutário	40h

Cardozo	Administração		
Samirames da Silva Fleury	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Emmily Sarmento Cardoso	Técnico em Secretariado	Estatutário	40h
Jose Rivaldo Ferreira Ramos	Vigilante	Estatutário	40h
Saymon Cesar de Azevedo Ferreira Leite	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Antonio Carlos da Fonseca Soares	Operador de Máquina Copiadora	Estatutário	40h
Dandrea Thaienne Molina Guerreiro Goncalves	Assistente de Aluno	Estatutário	40h
Fernando Luiz das Neves Pereira Filho	Assistente de Aluno	Estatutário	40h
Hudson Sousa Silva	Assistente de Aluno	Estatutário	40h
Manuel de Paula Neto	Assistente em Administração	Estatutário	40h
Marialvo de Souza Tavares	Porteiro	Estatutário	40h
Antonio de Souza Coutinho	Vigilante	Estatutário	40h
Marly Pires de Souza	Administrador	Estatutário	40h
Brenda Lopes Hoornweg Van Rij	Pedagogo	Estatutário	40h

## 21 COORDENAÇÃO DO CURSO

As atribuições do coordenador de curso são baseadas na Resolução nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

## 22 COLEGIADO DE CURSO

Órgão consultivo e normativo, no âmbito de sua atuação, constituído por representantes dos quadros docente, discente e técnico-administrativo, que têm suas



atribuições previstas na Resolução nº 22 - CONSUP/IFAM, de 23 de março de 2015, que trata do Colegiado do Curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Entre suas atribuições destaca-se:

- I. Analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso a ser analisado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- II. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- III. Acompanhar os processos de avaliação (externa e interna) do Curso;
- IV. Decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, convalidação de disciplinas, à validação de Unidades Curriculares e à transferência de curso ou turno;
- V. Emitir análise de Aproveitamento de estudos, conforme Resolução nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, Art. 100;
- VI. Avaliar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
- VII. Propor, elaborar e implementar, projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;
- VIII. Analisar solicitações referentes à avaliação de atividades executadas pelos discentes e não previstas no Regulamento de Atividades Complementares;
- IX. Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos discentes do curso e propor ações para equacionar os possíveis problemas.

O Colegiado de Curso Superior de Tecnologia em Logística será composto por 05 (cinco) membros titulares e por 03 (três) suplentes assim distribuídos: 03 (três) membros docentes titulares e 02 (dois) membros docentes suplentes; 01 (um) representante discente titular e 01 (um) representante discente suplente; 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo titular.

Somente poderá concorrer ao Colegiado do Curso, professores em exercício efetivo e que seja oriundo do corpo docente que ministre aula para o curso.

As reuniões de trabalho serão convocadas pelo Presidente do Colegiado ou por requerimento de metade mais um de seus respectivos membros. Para a convocação das reuniões de trabalho, devem-se indicar os motivos na pauta da reunião. O Coordenador do Curso presidirá as reuniões do Colegiado, sem direito a voto.

## 23 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A Resolução nº 049 - CONSUP/IFAM, de 12/12/2014, normatiza e institui o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, e em seu Art. 2º. considera que “O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação do IFAM, e tem por finalidade a implantação, atualização e revitalização do mesmo”.

Entre suas atribuições destaca-se: (i) contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso; (ii) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo; (iii) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; (iv) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação. (v) avaliar e atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso; (vi) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados Superiores; (vii) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos no Projeto Pedagógico do Curso; (viii) analisar e avaliar as Ementas da Matriz Curricular.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Logística será composto por 03 (três) membros titulares, todos os professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo o Coordenador do Curso, o presidente, e mais 2 (dois) membros do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Os representantes docentes do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Logística serão eleitos pelos professores efetivos do IFAM/CMDI e que ministram disciplinas no curso, para um mandato de 03 (três) anos, sendo que a sua renovação

acontecerá de forma parcial, garantindo a permanência de 50% de seus membros (Inciso I do Art. 5º da Resolução nº 049 - CONSUP/IFAM).

## 24 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Complementando a prática profissional, denominadas de Atividades Complementares, de acordo com a Resolução nº 23 - CONSUP/IFAM, de 09 de agosto de 2013, e reconhecidas pelo Colegiado de Curso. São atividades de cunho acadêmico, científico e cultural que deverão ser desenvolvidas pelos discentes ao longo de sua formação, como forma de incentivar uma maior inserção em outros espaços acadêmicos e estão inseridas dentro da carga horária voltadas para extensão.

As atividades acadêmica-científica-culturais são de fundamental importância para a formação dos professores que antes absolutizavam os limites da sala de aula, introduz, com esse componente, uma estratégia complementar privilegiada e rica de possibilidades. Com isso, tanto a instituição formadora poderá planejar atividades dessa natureza quanto o aluno poderá buscar essa participação em outros espaços e momentos da formação.

Comungando com as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, entende-se que é imprescindível para a instituição disponibilizar tempo e espaços curriculares diversificados, como por exemplo: congressos, seminários, oficinas, grupos de pesquisa, atividades de extensão, monitorias, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, visitas técnicas entre outros, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Para efeito de formação será considerada a participação do aluno em outras atividades acadêmico-científico-culturais, diferenciadas das atividades curriculares planejadas e organizadas com exclusividade nos cursos de Licenciatura, pois essas atividades e aprendizagens são tão significativas para a atuação profissional quanto as curriculares.

Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas no Anexo II da Resolução nº 23 – CONSUP/IFAM, de 09 de agosto de 2013, aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas. Nessa mesma Resolução, trata-se da natureza e finalidades das atividades

complementares, bem como da realização e validação dessas atividades e da relação entre coordenação do curso e as atividades.

O aluno do Curso Superior de Tecnólogo em Logística terá um portfólio, contendo comprovantes dessas atividades. Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o aluno do Curso deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser contemplado em mais de um critério. Uma vez reconhecido o mérito, o aproveitamento e a carga horária pelo Coordenador do Curso, essa carga horária será contabilizada.

A cada período letivo, o Coordenador do Curso determinará os períodos de entrega das solicitações das atividades acadêmico-científico-culturais e de divulgação dos resultados.

O Coordenador do Curso encaminhará os processos aos membros do Colegiado de Curso para análise e apresentação de parecer que serão analisados na Plenária do Colegiado. Após a aprovação, a computação dessas horas de atividades acadêmico-científico-culturais pelo Colegiado, o Coordenador do Curso fará o devido registro relativamente a cada aluno no Sistema Acadêmico. O Colegiado de Curso pode exigir documentos que considerar importantes para computação das horas das outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Só poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso.

Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado de Curso.

## 25 ESTÁGIO CURRICULAR

O curso de Tecnologia em Logística não exige estágio curricular obrigatório para integralização do curso, permitindo, no entanto, ao aluno que realize o estágio não obrigatório regulamentado pela RESOLUÇÃO nº 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Segundo a Resolução nº 174-CONSUP/IFAM, de 2019, em seu Art. 7º, Inciso IV, § 2º,

*o estágio não obrigatório poderá ser incluído como ação de extensão quando desenvolvido por meio de programas e projetos sociais, desde que aprovado conjuntamente pela Coordenação de Curso e de Extensão dos campi.*

Portanto, no curso de Tecnologia em Logísticas, as horas de estágio não obrigatório desenvolvido por meio de programas e projetos sociais, conforme supramencionado, serão computadas para carga horária de extensão se aprovado pela Coordenação de Curso e de Extensão.

## 26 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Logística tem como objetivo promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, permitindo ao futuro profissional o desenvolvimento de sua capacidade inovadora e criativa, bem como sua inserção, já no decorrer de sua formação, nas atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Desta forma, as funções do trabalho de conclusão do curso são:

- permitir ao estudante um novo contato com a realidade profissional;
- oportunizar ao educando o desafio de levar adiante um projeto junto a uma empresa, consubstanciando, desse modo, seu conhecimento;
- Indicar melhores perspectivas profissionais ao discente junto ao mercado de trabalho;
- Harmonizar as expectativas do setor produtivo às atividades do IFAM-CMDI;

A carga-horária definida para o Trabalho de Conclusão de Curso é de 60 horas/aula para a pesquisa e produção de uma das opções previstas no art. 6º da Resolução nº 43-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2017, ou por um artigo científico, a ser defendido à banca examinadora do CMDI, sob a orientação de um professor do curso de Logística do IFAM/CMDI.

As competências, funcionamento da elaboração, orientação, execução, defesa, avaliação e arquivamento ocorrerão de acordo com disposto na Resolução nº 43- CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2017.

## 27 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

### 27.1 CADASTRO NA PLATAFORMA BRASIL

A Plataforma Brasil é um sistema eletrônico criado pelo Governo Federal para sistematizar o recebimento dos projetos de pesquisa que envolvam seres humanos nos Comitês de Ética em todo o país.

O Instituto Federal do Amazonas encontra-se cadastrado na Plataforma Brasil desde o segundo semestre de 2012 com o código 5013 e desde então vem analisando os projetos de pesquisa com seres humanos por este sistema.

Assim como a grande maioria dos centros de pesquisa, a Plataforma Brasil é a única via de protocolo de projetos de pesquisa com seres humanos ao IFAM. Os procedimentos de submissão, tramitação e acompanhamento de projetos de pesquisa é feito de forma “*on line*”, ou seja, o pesquisador protocola o projeto, anexa documentos, tudo retira pareceres de pendências, retirar pareceres de pendências, tudo virtualmente. Assim, para a submissão de projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, o pesquisador interessado inicialmente deverá se cadastrar como Pesquisador na Plataforma Brasil no seguinte endereço <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>. Após o cadastro na Plataforma Brasil, o pesquisador poderá submeter projetos para análise.

Salienta-se que os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos deverão estar em conformidade com a Resolução CNS nº 466/12 para a área da Saúde e a nova Resolução CNS nº 510/16 para as áreas Social e Humana. Desta forma sugerimos a leitura dessas resoluções, bem como da Norma Operacional CNS nº 001/2013 que detalha o funcionamento operacional dos comitês de ética e também orienta os pesquisadores responsáveis com relação à documentação necessária que precisa constar em um projeto de pesquisa para que o mesmo seja submetido na Plataforma Brasil (CEP-UFAL, 2017)

## 28 INSTALAÇÕES FÍSICAS E RECURSOS PARA O ENSINO

O Campus Manaus Distrito Industrial dispõe de ambientes adequados as atividades de ensino, pesquisa e extensão e conta com rampas de acesso para a promoção da acessibilidade.

As salas de aulas estão distribuídas em dois pisos e possuem espaço amplo e arejado, com sistema de refrigeração adequado para o clima do Amazonas.

A sala dos professores dispõe de ambiente comum e cabines individuais, ficando disponíveis para todos os docentes.

### 28.1 DISTRIBUIÇÃO DOS AMBIENTES FÍSICOS

Nº	AMBIENTE	QTD E	ÁREA ( m <sup>2</sup> )	PREVISÃO	AQUISIÇÃO
1	SALAS DE AULA	22	1.479,34	-	-
2	SALAS DE ESTUDO	3	-	-	-
3	LABORATÓRIOS	21	660,65	-	-
4	LANCHONETE	1	14,09	-	-
5	WC. MASCULINO / FEMININO / PNE	28	232,86	-	-
6	AUDITÓRIO	1	489,02	-	-
7	REPROGRAFIA	1	20,65	-	-
8	GAB. MÉDICO / ODONTOLÓGICO	1	22,2	-	-
9	CPD	1	3,42	-	-
10	VIDEO CONFERÊNCIA	0	-	-	-
11	BIBLIOTECA	1	489,02	-	-
12	SALA DE PROFESSORES	1	-	-	-
13	RELAÇÕES COMUNITÁRIAS	1	33,23	-	-
14	SECRETARIA ESCOLAR	1	-	-	-
15	PROTOCOLO	1	-	-	-
16	SALA DE REUNIÃO	1	16,55	-	-
17	AUDITÓRIO	1	489,02	-	-
<b>TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>					

### 28.2 BIBLIOTECA

As bibliotecas são espaços que oportunizam o aprofundamento do acesso a materiais essenciais no processo de ensino-aprendizagem de todos os Cursos, inclusive no de Eletrônica Industrial.

A Biblioteca do campus Manaus Distrito Industrial dispõe de obras físicas e virtuais indicadas nas ementas dos componentes curriculares do Curso e funciona de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 às 21h, sem intervalos para almoço, sob responsabilidade da Bibliotecária Oziane Romualdo de Souza.

A Biblioteca do CMDI localiza-se no térreo, o que aumenta sobremaneira o nível de acessibilidade a ela. Adicionalmente, ela dispõe de estações individuais e coletivas, recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, além de dispor de salas de estudo que fornecem condições para estudo conjunto e atendimento educacional especializado.

Aos usuários internos da Biblioteca (alunos e servidores) é facultado o empréstimo domiciliar, podendo ser emprestados até 04 livros por 07 dias, além disso podem ser emprestados até 02 multimeios por até 03 dias (se servidor). As obras de referências, periódicos e todo livro exemplar 01 (exceto livros de literatura) são obras de CONSULTA LOCAL, podendo ser emprestados em fins de semana, com entrega para segunda-feira, impreterivelmente.

A Biblioteca conta com 10 (dez) computadores ligados à Internet para consulta dos usuários. Os computadores do *Campus* estão configurados (utilizando o endereço *proxy* fornecido pela Reitoria) para acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, podendo ser efetuadas consultas, downloads e referências em boa parte das bases de dados do Portal.

Seu quadro funcional é composto por 3 bibliotecários (Bacharel em Biblioteconomia) e 2 auxiliares de Biblioteca e 1 assistente administrativo.

Destaque-se que o IFAM possui acesso às normas da ABNT e Mercosul (biblioteca digital), disponível online. Adicionalmente, contamos com o Repositório Institucional.

A Biblioteca faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas, em conformidade com os seguintes atos regulatórios:

- I - Resolução nº. 31 CONSUP/IFAM de 23 de junho de 2017 que trata do Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFAM;
- II - Resolução nº. 46 CONSUP/IFAM de 13 de julho de 2015 que aprova o Regulamento Interno das Bibliotecas do IFAM; e



III - NOTA TÉCNICA Nº 01 - PROEN/IFAM, de 20 de setembro de 2018 que trata da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções.

A comunidade acadêmica e servidores tem a disponibilidade de acesso à plataforma digital Minha Biblioteca, formada por 15 editoras e 38 selos editoriais, com aproximadamente 12 mil títulos em português e acesso simultâneo.

### **Recursos**

No portal Minha Biblioteca, o usuário poderá utilizar recursos facilitadores, como leitura em voz alta, além de ter opções de customização da fonte, modo (dia, noite, sépia e ciano), margem e altura da linha. É possível realizar pesquisas por ISBN, palavras-chave, título e autoria.

Outras ferramentas como compartilhamento e impressão de parte dos conteúdos disponíveis; Marcadores de páginas e anotações; Citações nos formatos ABNT, APA, MLA, Harvard e Vancouver; e Catálogos com todas as áreas do conhecimento são facilitadores disponíveis aos usuários.

A Minha Biblioteca permite a criação de cartões de estudo, onde é possível fazer anotações, realizar realces coloridos em trechos do texto, além de compartilhar a leitura com outros usuários da plataforma para estudos em grupo.

### **Catálogos**

A plataforma é composta por milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, em português, O IFAM terá acesso aos catálogos: MB Pedagógicas, MB Letras e Artes, MB Jurídicas, MB Sociais aplicadas, MB Saúde e MB Exatas.

O Catálogo Ciências Sociais Aplicadas da Minha Biblioteca conta com mais de 3.700 títulos de referência. Abrange os principais e mais atualizados tópicos de todas as carreiras relacionadas às ciências sociais aplicadas como administração, jornalismo, publicidade e propaganda, marketing, ciências contábeis, serviço social, turismo, hotelaria, biblioteconomia, entre outros.

Mais de 880 títulos de referência compõem o Catálogo Ciências Pedagógicas. O acervo desta área abrange educação infantil, educação corporativa, processo de alfabetização, educação especial, gestão escolar, psicopedagogia e ensino a distância.

O Catálogo Letras e Artes da Minha Biblioteca disponibiliza acesso a 400 títulos sobre música, dança, fotografia, artes plásticas, artes cênicas, design, moda, tradução, redação, revisão, edição e adaptação de texto.

Na área da saúde, são mais de 2.500 títulos, obras que contemplam as carreiras da enfermagem, biomedicina, medicina veterinária, psicologia, educação física e esporte, estética e cosmética, farmácia e fisioterapia.

Mais de 3.500 títulos de referência integram o Catálogo de Ciências Exatas. Obras das áreas de economia, engenharia, agronomia, física, astronomia, ciência da computação, ciências atuariais, matemática e química podem ser consultadas. Para acompanhamento das atualizações no que se refere ao Sistema Integrado de Bibliotecas do IFAM, o Instituto disponibiliza o portal: <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/biblioteca>.

### **28.2.1 Espaço Físico**

O prédio da Biblioteca possui uma área total de 489,02m<sup>2</sup>, com salão de estudos, acesso à Internet com 10 computadores, 03 salas de estudos em grupo, 02 salas com cabines para estudo individual, 17 mesas com 04 cadeiras cada, balcão de atendimento, e área para guarda-volumes.

### **28.2.2 Acervo**

O acervo da Biblioteca é composto por obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas etc.), obras gerais, obras técnicas, literatura, periódicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (monografias), folhetos, apostilas e multimeios (CD's, DVD's e mapas). Tal acervo é organizado segundo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e catalogado de acordo com o Código AACR. O acesso ao acervo é livre às estantes, para que o usuário possa ter mais liberdade de escolha em sua pesquisa. A Biblioteca possui acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e realiza treinamentos com os usuários.

### **28.2.3 Automação Do Acervo**

O IFAM possui um software de automação do acervo: Q-Biblio (Qualidata).

## **28.3 EQUIPAMENTOS E AMBIENTES ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM**

As atividades desenvolvidas em laboratórios buscarão complementar a produção do saber através de distintos contextos de aprendizagens, indispensáveis para o ensino das habilidades previstas no curso. Para manutenção dos laboratórios de ensino, o IFAM/CMDI disponibiliza um técnico laboratorista. Entendendo que a atividade científica e pedagógica numa instituição de ensino superior deve fornecer condições para que a formação de seus discentes esteja pautada na formação integral destes<sup>73</sup> futuros profissionais, o curso Tecnólogo em Eletrônica Industrial do IFAM/CMDI conta com os seguintes espaços para a realização de suas atividades:

- Laboratório de informática;
- Sala para desenho técnico;
- Laboratório de indústria I;
- Laboratório de indústria II;
- Laboratório de indústria III;
- Laboratório de automação;
- Laboratório de hidráulica e pneumática;
- Laboratório de acionamentos/ CLP;
- Laboratório de química;
- Sala de apoio à LIBRAS;
- Sala de dança.

Observa-se que o Curso de Logística atende à Infraestrutura mínima determinada pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, uma vez que dispõe de Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado e de Laboratórios, como o de Informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso. Além desses, o Curso de Logística também conta com os demais Laboratórios do campus, principalmente aqueles listados acima.

#### 28.4 EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA

Nos laboratórios que necessitam de maior segurança, devido às peculiaridades das atividades desenvolvidas, serão disponibilizados: extintores de incêndio, EPI's, Chuveiro e lava olhos de emergência.

## 28.5 LABORATÓRIOS

Os laboratórios disponíveis para experimentação científica dispõem de uma boa estrutura física, em ambiente climatizado, com bancadas, pias para lavar vidrarias e alguns equipamentos.

### 28.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

Os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem em uma análise sistêmica e global,

aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e discentes vagas pretendidas/autorizadas.



LABORATÓRIOS DIDÁTICOS					
LABORATÓRIOS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	QTD BANCADAS	EQUIPAMENTOS		
			ESPECIFICAÇÃO	MARCA/ MODELO	QTD
Laboratório de Indústria I	72	12	Fontes de alimentação digitais DC	Minipa MPL 3303M	12
			Osciloscópios Digitais 70MHz	Tektronix DPO 2002B	12
			Geradores de Forma de onda 30MHz.	Rigol DG 1032Z	12
			Multímetro digital de bancada	Agilent 34401 <sup>a</sup>	12
			Módulo de Treinamento de Eletricidade, Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital e Comunicação Analógica.	DATAPOOL 2000	12
			Computador (Intel i5, HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM), Monitor 21", Mouse e Teclado. SO windows 8. Softwares: (Microsoft Office Professional Plus (word, Excel, Power Point, Access) 2016, Proteus 8.2, Mutsim 12, IDE Arduino, Dev C++, LabView 2012, Quartus II Web Edition.)	DELL	12
Laboratório de Indústria II	36	6	Fontes de alimentação digitais DC	Minipa MPL 3303M	6
			Osciloscópios Digitais 70MHz	Tektronix DPO 2002B	6
			Geradores de Forma de onda 30MHz.	Rigol DG 1032Z	6
			Multímetro digital de bancada	Minipa MDM - 8045C	6
			Computador (Intel i5, HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM) ,Monitor 21", Mouse e Teclado. SO windows 8. Softwares: (Microsoft Office Professional Plus (word, Excel, Power Point, Access) 2016, Proteus 8.2, Mutsim 12, IDE Arduino, Dev C++ ,	DELL	6





			LabView 2012, Quartus II Web Edition.)		
Laboratório de Indústria III	36	6	Fontes de alimentação digitais DC	Minipa MPL 3303M	6
			Osciloscópios Digitais 100MHz	Agilent DSO 5012	6
			Geradores de Forma de onda 30MHz.	Agilent 33220A	6
			Dispositivo modular de laboratório NI Elvis.	National Instruments	6
			Multímetro digital de bancada	ICEL Manaus MD6601	6
			Computador (Intel i5, HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM) ,Monitor 21", Mouse e Teclado. SO windows 8. Softwares: (Microsoft Office Professional Plus (word, Excel, Power Point, Access) 2016, Proteus 8.2, Mutsim 12, IDE Arduino, Dev C++, LabView 2012, Quartus II Web Edition.)	DELL	6
Laboratório de Automação	63	7	Bancadas de Simulação de Defeitos	Astral Científica/Edutec	2
			Bancadas com Inversor de Frequências	Weg - cfw 11	2
			Bancadas com Módulo Controle de Velocidade de Motores com Conversor CA/CC	Parker -514C	2
			Bancadas com Módulo Soft-Starter	Weg-SSW07	2
			Bancadas com Módulo Servoacionamento CA com Servoconversor.	Weg-SCA05	2
Laboratório de Hidráulica e Pneumática	53	5	Bancadas de Treinamento em Hidráulica/Eleto hidráulica	Festo	3
			Bancadas de Treinamento em Pneumática	Festo	2
Laboratório de Acionamentos/CLP	53	12	Bancadas com Módulo CLP	Weg-Tpw 03	12
			Computadores (AMD Phenom II X4 2.8GHz, HD Sata 250GB, 4GB Memória RAM), Monitor 17", Mouse e Teclado. SO windows 8. Softwares:(Microsoft Office Professional Plus (word, Excel, Power Point, Access) 2016, Proteus 8.2, Mutsim 12, IDE Arduino, simulador Tpw-03)	HP Compaq 6005	12
Laboratório de Química	63	20	Desumidificador de ar	Resiplastc.	1
			Destilador de água Tipo Pilsen	Solab.	1
			Estufa de Esterilização e secagem	Linea	1
			Mufla para Calcinação	Fornos Magno's	1
			Bomba de Vácuo	Prismatec	1
			Manta Aquecedora	Quimis	1
			Agitador Magnético com Aquecimento	Nova Técnica Equipamentos.	1
			Banho Maria	Q218-1	1
			Manta Aquecedora	LiciT	1
			Centrífuga	Centribio.	1
			Espectrofotômetro	TEKNA	1
			Balança Analítica	Scientech – Quimis.	1
			Balança Analítica	BEL Equipamentos LTDA	1

		Estufa de Secagem	Biomatic Aparelhos Científicos.	1
		Destilador de Água	Nova Técnica	1
		Balança Semi – Analítica	Shimadzu	1

No quadro abaixo estão descritos os equipamentos disponíveis nos laboratórios do campus.

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	FOTO	QTD
1	<p><b>Fontes de alimentação digitais DC:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Display 3 dígitos de fácil leitura para apresentação simultânea da Tensão e Corrente de Saída.</li> <li>• Duas Saídas Variáveis: 0 ~ 32V, 0 ~ 3A.</li> <li>• Saída Fixa: 5V - 3A.</li> <li>• Ajuste de Tensão e Corrente através de potenciômetros de precisão</li> <li>• Configuração dos Modos Série e Paralelo através do Painel Frontal (Tracking).</li> <li>• Botão para habilitar as saídas.</li> <li>• Indicadores (LED) de Operação.</li> <li>• Possibilidade de operação contínua mesmo nas condições de máxima carga.</li> <li>• Resfriamento com ventilação forçada.</li> <li>• Circuito de proteção de sobrecarga.</li> <li>• Altitude: 2000m (máx.).</li> <li>• Grau de Poluição: 2.</li> <li>• Uso Interno.</li> <li>• Ambiente de Operação: 0°C~40°C, RH 10~80%.</li> <li>• Ambiente de Armazenamento: -20°C ~ 60°C, RH 10 ~ 80%.</li> <li>• Alimentação Seleccionável: 115V/230V ± 10% - 50/60Hz.</li> <li>• Consumo Aprox.: 350W (máx.).</li> <li>• Dimensões: 170(A) x 260(L) x 315(P)mm.</li> <li>• Peso Aprox.: 10kg.</li> </ul> <p><b>MARCA/MODELO:</b> Minipa MPL 3303M</p>		24

<p>2</p>	<p><b>Osciloscópios Digitais 70MHz:</b>                  Osciloscópio Digital de tempo real com display colorido com 7 polegadas, 2 canais, banda de 70MHz, Taxa de amostragem 1GS/s simultâneo em todos os canais, comprimento de memória de 2500 pontos por canal, base de tempo, funções matemáticas inclusive FFT com janela da forma de onda principal, menus em português, menu para autotest, trigger por largura de pulso, 34 medidas automáticas, Teste de limites, Contador de frequências 6 dígitos com 2 entradas, cursores, Função Zoom, Data logging, Trigger externo. Voltagem máxima de entrada 300Vrms CATII, modo TrendPlot, teste de limites, memórias de referência, interface USB frontal e traseira. Certificado de calibração, Tamanho compacto, Interface para impressora padrão USB, inclui 2 pontas de prova x1 x10. 02 canais;- Taxa de amostragem mínima 1 GS/s por canal simultaneamente para medidas em tempo real;- 02 digitalizadores independentes;- Tela de cristal líquido colorido WVGA mínima de 7 polegadas WVGA (800x480 pixels);                  - Resolução vertical 8 bits; - Sensibilidade vertical de 2 mV a 5 V/div nas entradas BNC;- Máxima tensão entre o sinal e referência terra na entrada BNC de 300 VRMS CAT  <b>MARCA/MODELO:</b> Tektronix DPO 2002B</p>		<p>12</p>
<p>3</p>	<p><b>Osciloscópios Digitais 100MHz:</b>                  Faixa de frequência: 100 MHz                  Quantidade de canais: 2 canais                  taxa de amostragem: 2GSa / s                  Memória MegaZoom III e tecnologia de exibição                  Memória de aquisição de até 8 Mpts                  Até 100.000 formas de onda por segundo taxa de atualização em tempo real                  Tela XGA de alta definição (1024 x 768) com 256 níveis de graduação de intensidade                  Conectividade completa - padrão USB (2 portas host, 1 porta de dispositivo), LAN, GPIB, LAN 100 MBit                  saída de exibição XGA                  Controle remoto completo, incluindo interface do navegador da web compatível com LXI-C  <b>MARCA/MODELO:</b>                  Agilent DSO 5012</p>		<p>6</p>

<p>4</p>	<p><b>Geradores de Forma de onda 30MHz.</b>                  Função / Formas de Onda Arbitrárias Generator, Max de freqüência: 30 MHz, Canal 2, taxa da amostra: 200 MSA / s- Inovador SiFi (Signal Fidelity): gerar arb onda ponto-a-ponto, restaurar sem distorção do sinal, taxa de amostragem de precisão ajustável e baixo jitter (200PS)- Memória de forma de onda arbitrária: 8Mpts (standard), 16Mpts (opcional)- 2 canais funcionais completos padrão pode ser usado como dois geradores independentes ± 1ppm estabilidade de freqüência, ruído de fase -125dBc/Hz- Gerador de harmônicos Built-in 8 ordens- Built-in 7 dígitos / s completo contador de freqüência função com largura de banda de 200 MHz- Até 160 formas de onda internas- 200MSa / s de taxa de amostragem, 14bits resolução vertical- Conveniente arbitrária interface de edição de forma de onda- Tipos de modulação versáteis: AM, FM, PM, ASK, FSK, PSK e PWM- Função de onda soma Padrão- Padrão função pista canal- Interfaces padrão USB Host &amp; dispositivos, LAN (LXI dispositivo Núcleo 2011)- Display colorido de 3,5 polegadas TFT  <b>MARCA/MODELO:</b> Rigol DG 1032Z</p>		<p>18</p>
<p>5</p>	<p><b>Geradores de Forma de onda 30MHz:</b>                  Formas de onda senoidais e quadradas de 20 MHz Formas de onda em rampa, triangulares, ruídos, geração de pulsos com borda variável e ondas CC Formas de onda de 14 bits, 50 Msa/s e 64 Kpts Modulação AM, FM, e PWM, varreduras lineares e logarítmicas e burst  <b>MARCA/MODELO:</b> Agilent 33220A</p>		<p>6</p>
<p>6</p>	<p><b>Multímetro digital de bancada:</b>                  6½ dígitos de resolução. 10 funções de medição: tensão CC/CA, corrente CC/CA, resistência a 2 e 4 fios, diodo, continuidade, freqüência, período. Precisão básica: 0,0035% CC, 0,06% CA 1000 V de tensão máxima de entrada, 3 A de corrente máxima de entrada. Recursos do sistema 1000 leituras/s no formato ASCII no barramento GPIB. Memória com capacidade para 512 leituras  <b>MARCA/MODELO:</b> Agilent 34401A</p>		<p>12</p>
<p>7</p>	<p><b>Multímetro digital de bancada</b>                  Instrumento digital de bancada, com LCD de 5 1/2 dígitos, medida True RMS, congelamento de leitura, leituras de máximo, mínimo, relativo e desvio padrão, funções de limite Hi/Lo (alto/baixo) e matemáticas (mX+b, dB, dBm), interface USB, mudança de faixa manual ou automática e memória para 512 leituras e 10 configurações. Realiza medidas de tensão DC e AC, corrente DC e AC, resistência a 2 ou 4 fios, freqüência e período e testes de diodo e continuidade.  <b>MARCA/MODELO:</b> Minipa MDM -8045C</p>		<p>6</p>




<p>8</p>	<p><b>Multímetro digital de bancada:</b>                  a. Visor: Cristal líquido (LCD), 4 ½ dígitos (19999) e com iluminação.                  b. Medição de tensão contínua e alternada (TRUE RMS), corrente contínua e alternada (TRUE RMS), resistência, capacitância, frequência, teste de continuidade, teste de transistores, diodos e 'Data-Hold'.                  c. Polaridade: Automática. O sinal negativo (-) será exibido automaticamente.                  d. Indicação de sobrecarga: O visor exibe o dígito "1", mais significativo.                  e. Temperatura e umidade de operação: De 0°C a 40°C, menos que 75% de umidade (sem condensação).                  f. Temperatura e umidade de armazenamento: De -10°C a 50°C, menos que 75% de umidade (sem condensação).                  g. Alimentação: 127V ou 220V.                  h. Tempo de aquecimento (warm-up): 30 minutos.                  i. Taxa de amostragem do sinal: três vezes por segundo.                  j. Fusível: dois de vidro, de ação rápida, 20mm, 2A/250V e 20A/250V  <b>MARCA/MODELO:</b> ICEL Manaus MD6601</p>		<p>6</p>
<p>9</p>	<p><b>Módulo de Treinamento de Eletricidade, Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital e Comunicação Analógica.</b>                  sistema multidisciplinar para laboratórios nas seguintes áreas: Eletricidade Básica, Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital, Dispositivos Lógicos Programáveis, Interface Digital, Comunicação Analógica, Dispositivos Optoeletrônicos, Amplificadores Operacionais, entre outras. Próprio para o ensino e a aprendizagem, o módulo dispõe de importantes recursos didáticos como: protoboards para montagens, LEDs e chaves para simulações, detector de níveis lógicos, fontes analógicas e digitais e geradores de sinais.  <b>MARCA/MODELO:</b> DATAPOOL 2000</p>		<p>12</p>
<p>10</p>	<p><b>Dispositivo modular de laboratório NI Elvis II:</b>                  painéis frontais virtuais interativos, suporte de instrumentação para Windows e Mac, suporte API para LabVIEW e linguagens baseadas em texto, exemplos de envio, e arquivos de ajuda detalhados • Sete instrumentos de hardware E / S de controle contendo 16 AI, 4 AO e 40 DIO • 4 canais, 100 MS / s (400 MS / s canal único), osciloscópio de 50 MHz com resolução de 14 bits • Analisador lógico / gerador de padrões de 16 canais, 100 MS / s • Entrada analógica de 16 canais, 1 MS / s com resolução de 16 bits • 40 linhas DIO individualmente programáveis como entrada, saída, PWM ou protocolos digitais  <b>MARCA/MODELO:</b> National Instruments</p>		<p>6</p>

<p>11</p>	<p><b>Computador desktop:</b>                  Processador Intel i5, HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM), Monitor 21", Mouse e Teclado.  <b>MARCA/MODELO:</b> DELL OptiPlex 7010</p>		<p>34</p>
<p>12</p>	<p><b>Computadores Desktop:</b>                  (Intel i5 9ª ger., HD Sata 1 TB, 8GB Memória RAM), Monitor 21", Mouse e Teclado.  <b>MARCA/MODELO:</b> Positivo</p>		<p>61</p>

<p>13</p>	<p><b>Bancadas de Simulação de Defeitos:</b>                  Bancada com estrutura feita em alumínio, constituída por 2 postos de trabalho, servirão de base para utilização de qualquer um dos kits/módulos disponíveis. A bancada contém um autotransformador de 5KVA/60Hz, régua para entrada de cabos de alimentação, tomada 220V/250W, para ligação de cargas auxiliares, disjuntor de proteção termomagnética e disjuntor diferencial. Contém chave seccionadora, botão de parada de emergência e Led sinalizador vermelho. <b>COMPOSTO POR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Placa de Comando + Simulador de Defeitos, contendo os seguintes componentes:</li> <li>• 3 Botões pulsadores vermelhos 2NA 2NF;</li> <li>• 2 Botões pulsadores pretos 1NA+1NF;</li> <li>• 1 Chave seccionadora IN 10 A;</li> <li>• 2 Contatores auxiliares 220 V 50/60 Hz;</li> <li>• 8 Contatores tripolares 220 V 50/60 Hz;</li> <li>• 24 Interruptores unipolares reversores 2 posições;</li> <li>• 1 Relé de sobrecarga 1,2 – 1,8 A;</li> <li>• 1 Relé temporizador;</li> <li>• 2 Fusíveis de proteção;</li> </ul> <p><b>MARCA/MODELO: Astral Científica/EduTec</b></p>		<p>2</p>
<p>14</p>	<p><b>Bancadas com Inversor de Frequências:</b>  <b>CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentação: 220/380 ou 440V (trifásico);</li> <li>• Classe de tensão: 600V;</li> <li>• Tensão de comando: 220V;</li> <li>• Frequência: 60Hz;</li> <li>• Dimensões: 1290 x 1050 x 500 mm (A x L x P).</li> </ul> <p><b>O CONJUNTO DIDÁTICO ACOMPANHA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 01 x Potenciômetro de fio 5K; 1 volta</li> <li>• 02 x Resistores de fio 10R 5% 100 W;</li> <li>• 01 x Resistor fixo 39R 300 W;</li> <li>• 03 x Sinaleiros LED na cor Verde;</li> <li>• 03 x Sinaleiros LED na cor Vermelha;</li> <li>• 03 x Sinaleiros LED Incolor;</li> <li>• 03 x Fusíveis In=16 A;</li> <li>• 01 x Placa para Simulação de Defeitos;</li> <li>• 06 x Chaves Seletoras;</li> <li>• 01 x Relé Protetor RPW-PTC .</li> </ul> <p><b>MOTOR TRIFÁSICO</b> Motor de indução trifásico 1,5 CV 220/380 V alto rendimento (plus) / 4 pólos / IP-55 / isolamento classe F / sensor de temperatura tipo PTC / caixa de ligação com prensa cabos / cabos levados a bornes para pino banana / montado em base metálica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto de manuais do aluno e do professor com metodologia de ensino técnico.</li> </ul> <p><b>MARCA/MODELO: Weg - cfw 11</b></p>		<p>2</p>

<p>15</p>	<p><b>Bancadas com Módulo Soft-Starter</b>                  COMPOSTO POR:• 1 Chave Soft-Starter (Marca: WEG Modelo: SSW-060010T2257PSZ);• Tensão de rede 220-575V;• Frequência 60Hz;• Corrente 10A;• 5 entradas digitais programáveis isoladas 24 Vcc;• 1 entrada digital programável isolada 24 Vcc (paratermistor-PTC do motor);• 3 saídas à relé programáveis 250 V / 2 A (02 x NA)+ (01 x NA + NF – Defeito);• 1 saída analógica programável (10 bits) 0...10 Vcc;• 1 saída analógica programável (10 bits) 0...20 mAou 4...20 mA;• Interface homem-máquina (HMI) incorporada;• 3 Sinaleiros LED Vermelho;• 3 Sinaleiros LED Verde;• 3 Sinaleiros LED Incolor;• 2 Contatores Tripolares 220V, 60HZ ;• 6 Chaves Seletoras 2NA+2NF.  <b>MARCA/MODELO: Weg-SSW07</b></p>		<p>2</p>
<p>16</p>	<p><b>Bancadas com Módulo Servoacionamento CA com Servoconversor:</b>                  COMPOSTO POR:                  • 1 Servoconversor CA - wWeg SCA-05;                  Tensão de rede 220-230 V trifásica;                  Frequência: 50/60 Hz;                  Corrente: 8A.                  • 3 Sinaleiros LED vermelho;                  • 3 Sinaleiros LED verde;                  • 3 Fusíveis In =16A;                  • 2 Botões pulsadores verde 2NA+2NF                  • 3 Botões pulsadores vermelho 1NF;                  • 1 Contator tripolar compatível com o servomotor;                  • 1 Placa para simulação de defeitos.                  • 01 x Conjunto de cabos para interligação servocon-                  versor - servomotor (potência + resolver).  <b>MARCA/MODELO: Weg-SCA05</b></p>		<p>2</p>

<p>17</p>	<p><b>Bancadas de Treinamento em Hidráulica/Eletrônica</b>  <b>MARCA/MODELO: Festo</b></p>		<p>3</p>
<p>18</p>	<p><b>Bancadas de Treinamento em Pneumática</b>  <b>MARCA/MODELO: Festo</b></p>		<p>2</p>
<p>19</p>	<p><b>Bancada com módulo CLP:</b>                  compostas dos seguintes equipamentos:                  01 x Controlador Lógico Programável - CLP TPW-03;                  01 x Unidade de Expansão modelo TPW-03/8 AD – com 8 entradas analógicas de 12 bits (0...10 Vcc / 4 – 20 mA);                  01 x Unidade de Expansão modelo TPW-03/2 DA – com 2 entradas analógicas de 12 bits (0...10 Vcc / 4 – 20 mA)                  01 x Fonte de Alimentação: Entrada 100-240 Vca, 50/60 Hz, Saída 24 Vcc / 2 A;                  02 x Potenciômetros de fio 5 kΩ / 10 voltas para entradas analógicas;                  24 x Chaves de comando 3 posições – para entradas digitais;                  01 x Minidisjuntor bipolar termomagnético 16 A, 50/60 Hz;                  02 x Minidisjuntor monopolar termomagnético 2 A, 50/60 Hz;                  03 x Sinaleiros LED na cor Vermelha;                  03 x Sinaleiros LED na cor Verde;                  Características gerais do CLP:                  • Modelo TPW-03 40HR-A;                  • Tensão de rede: 85-264 Vca;                  • Frequência: 50/60 Hz;                  • O CLP é constituído de unidade básica com CPU de 16 bits / fonte de 24 Vcc / 24 entradas digitais / 16 saídas à relé 2 A;</p>	 <p>* Foto meramente ilustrativa</p>	<p>12</p>

	<p>· Programação em linguagem LADDER (diagramas de contatos) ou LÓGICA (lista de instrução); 1 x Motor Trifásico <b>MARCA/MODELO: Weg-Tpw 03</b></p>		
20	<p><b>PROJETOR MULTIMÍDIA:</b> Faixa de Brilho 3000 a 3999 LúmensLuminosidade/Brilho 3.500 LúmensTaxa de Contraste 22.000:1Resolução Nativa 800x600 (SVGA)Ambientes Educação, Igrejas, Sala CorporativaRecursos Blackboard Mode, Closed Captioning, Digital Zoom, Full 3D, Keystone VerticalFormato de Tela 4:3Fonte de Luz Lâmpada Metal HalideDurabilidade 15.000 Horas Aprox.Tecnologia DLP x 1Garantia 3 Anos (36 Meses)Fabricante ViewsonicPAINEL DE CONEXÕES1 x HDMI Audio/Video (Input)1 x VGA (DE-15) Video (Input)1 x Composite (RCA) Video (Input)1 x Mini-USB Type-B Female (Input)1 x RS-232C (Unspecified Connector) Control (Input)Distância de Trabalho : 1.3 - 12.0 MtsMedidas A x L x P : 12 x 32 x 21 CmPeso : 2.1 Kg <b>MARCA/MODELO: ViewSonic</b></p>		11

## 29 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?** Educação & Sociedade, v. 19, n. 65, p. 143-162, 1998.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** 2. ed. Campinas, EP: Autores Associados, (coleção Polêmicas do nosso tempo, 78), 2005.

BOHN, C. S. **A mediação dos jogos eletrônicos como estímulo do processo de ensino-aprendizagem.** (Dissertação) Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação – PNE. Brasília, 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** Brasília, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 07, de 18/12/2018.** Dispõe sobre Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, 2018.

CASTILHO, Luciana Barbosa. **O uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior brasileiro. Projetos e Dissertações em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento,** v. 3, n. 2, 2014.

IFAM. Conselho Superior. **Resolução Nº 49, de 12/12/2014.** Disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Amazonas, 2014.

IFAM. Conselho Superior. **Resolução Nº 50, de 12/12/2014.** Dispõe sobre Normas e Procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, Nacional e Internacional de Estudantes dos Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Amazonas, 2014

IFAM. Conselho Superior. **Resolução Nº 22, de 23/03/2015.** Dispõe sobre Normas que regulamentam a composição e o funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Amazonas, 2015.

IFAM. Conselho Superior. **Resolução Nº 94, de 23/12/2015.** Dispõe sobre o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Amazonas, 2015.

IFAM. Conselho Superior. **Resolução Nº 96, de 30/12/2015.** Dispõe o Regulamento do

Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Amazonas, 2015.

IFAM. Conselho Superior. **Resolução Nº 174, de 30/12/2019**. Dispõe sobre as Diretrizes para Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Amazonas, 2019.



LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SUFRAMA. **Um pouco sobre o setor industrial da Zona Franca de Manaus**. Disponível em: <<https://www.gov.br/suframa/pt-br/zfm/industria>>. Acesso em: 22 de jul. de 2021

FOLLMANN, José Ivo. **Dialogando com os conceitos de Transdisciplinaridade e de Extensão Universitária: Caminhos para o futuro das Instituições Educacionais**. R. Inter. Interdisc. INTERthesis, Florianópolis, v.11, n.1, p. 23-42, Jan./Jun. 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p23>>. Acesso em: 27 jul. 2021.



## ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO PRIMEIRO PERÍODO

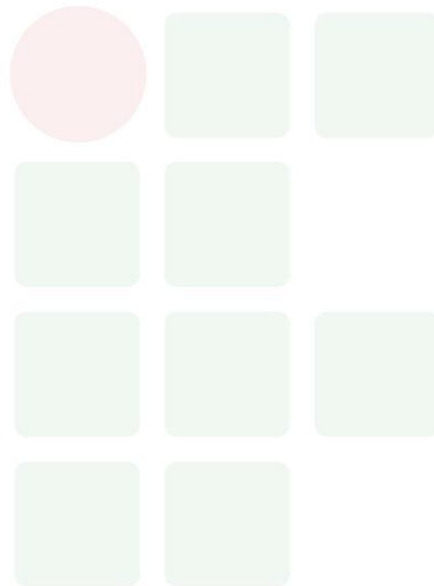
 <p style="text-align: center;">           MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO            SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA            INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS            PRÓ-REITORIA DE ENSINO            DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO         </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM LOGÍSTICA</b>	TLOG11
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40
<b>EMENTA</b>	
<p>Empreendedorismo e o empreendedor: conceitos e definições. Metas e objetivos na ação empreendedora. Características e perfil do empreendedor. Análise de mercado, marketing, finanças e fluxo de caixa. Análises estratégicas do tipo SWOT e do tipo Blue Ocean. Caminhos da mudança. Inovação como diferencial competitivo. A articulação entre os conceitos de empreendedorismo e inovação. Modelos de Negócios Canvas. Criação e funcionamento do Plano de negócio.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Habilitar os alunos com conhecimentos e ferramentas auxiliares a gestão e execução do processo empreendedor.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo; transformando ideias em negócios. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0</a></p> <p>Bessant, John; Tidd, Joe. Inovação e Empreendedorismo. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189/pageid/0</a></p> <p>HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 9. Ed. Porto Alegre: Bookman. 2014. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/pageid/0</a></p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MAXIMIANO, Antônio Cesar. Fundamentos da Administração : introdução à teoria geral e aos processos da administração / Antonio Cesar Amaru Maximiano. - 3. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2015. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2751-7/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!]/4/20/8/3:25[750%2C-0]">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2751-7/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!]/4/20/8/3:25[750%2C-0]</a></p> <p>BERNARDI. Luiz Antônio. Empreendedorismo e Armadilhas Comportamentais: Causalidades, Emoções e Complexidade. São Paulo: Atlas, 2015. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522497171/pageid/4">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522497171/pageid/4</a></p> <p>KOTLER, Philip. Marketing para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercado/ Philip Kotler - Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555202458/epubcfi/6/12[%3Bvnd.vst.idref%3DAbertura-4]/4[Abertura-4]/2/116/1:10[%20Li%2Cma]">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555202458/epubcfi/6/12[%3Bvnd.vst.idref%3DAbertura-4]/4[Abertura-4]/2/116/1:10[%20Li%2Cma]</a></p>	



CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. Ed. São Paulo: Manole. 2008.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:2>

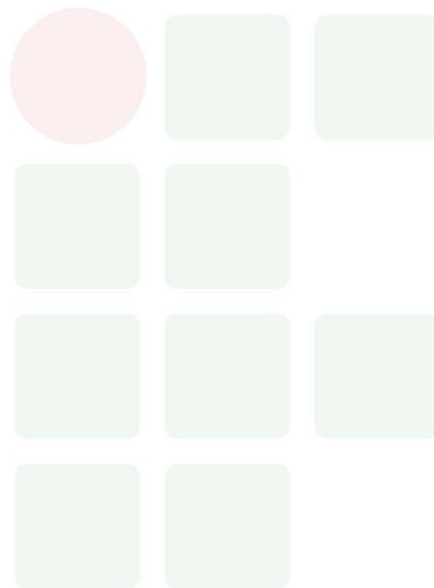
Salim, Cesar Simões, Introdução ao empreendedorismo: construindo uma atitude empreendedora / Cesar Simões Salim, Nelson Caldas Silva. — Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. — 2a reimpressão.


[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154414/epubcfi/6/10%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright!/4/2/44\[B0010\]/2/3:34\[e.%20%2CSin\]](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154414/epubcfi/6/10%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright!/4/2/44[B0010]/2/3:34[e.%20%2CSin])



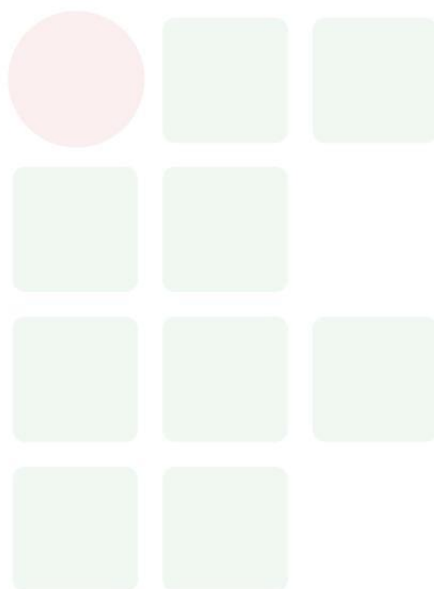
 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA</b>	TLOG12
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40
<b>EMENTA</b>	
Definição de Logística. Evolução da Logística. Missão da Logística. Valores da Logística. Área de atuação: Compras, Armazenagem, Estoques, Embalagem, Distribuição física, Transporte e Tráfego. Gestão da Cadeia de Suprimentos. <i>Outsourcing</i> na logística. Tecnologia da informação aplicada à Logística.	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Formar um profissional que conheça o amplo campo de atuação do profissional da logística e o seu impacto nas organizações	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BOWERSOX, Donald J. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. &lt; <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/pageid/0</a>&gt;</p> <p>NOVAES, Antônio. Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217/epubcfi/6/24%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5DI/4/4/6%4052:1">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217/epubcfi/6/24%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5DI/4/4/6%4052:1</a></p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. &lt; <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0</a>&gt;</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. &lt; <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0</a></p> <p>CHOPRA, Sunil; MEINDL, P. Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.</p> <p>BOWERSOX, Donald J. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2014. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/pageid/1">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/pageid/1</a></p> <p>CAIXETA, José Vicente Filho. Gestão logística do transporte de cargas – 1. ed. – 12. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522494637/pageid/4">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522494637/pageid/4</a></p>	



CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Criando redes que agregam valor. 1. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2007.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127320/pages/recent>



 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>PROCESSOS GERENCIAIS</b>	<b>TLOG13</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Processos Gerenciais e Logística. Planejamento: estratégico, tático e operacional; missão, visão, negócios e valores; objetivos, estratégias, metas, métricas e indicadores. Organização: recursos tangíveis e intangíveis, materiais e humanos; organização do trabalho, pessoas, estruturas e máquinas e equipamentos. Direção estratégica, tática e operacional; lideranças e estilos de liderança; motivação e satisfação no trabalho; tipologias de comunicações. Controle estratégico, tático e operacional; padronizações, mensurações, avaliações e replanejamento. Logística e áreas especializadas de gestão: marketing, finanças, recursos humanos, produção etc.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Capacitar os alunos a executar os processos gerenciais logísticos	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da administração. 9. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024234/epubcfi/6/2/%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dco ver%5D!/4/2/2%4051:1">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024234/epubcfi/6/2/%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dco ver%5D!/4/2/2%4051:1</a></p> <p>MAXIMIANO, Antônio Cesar. Introdução a Administração. 8. Ed. São Paulo: Atlas. 2011.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522475872/pageid/3">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522475872/pageid/3</a></p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>AULLIRAUX, H; CLEMENTE, R.; PAIM, R. Gestão de Processos.1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>SOBRAL, F. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. São Paulo: Futura, 2015.</p> <p>ALVES, José Luiz Loureiro. Instrumentação, controle e automação de processos. Rio de Janeiro: LTC, 2012. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1917-8/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1917-8/pages/recent</a></p> <p>MAXIMIANO, A.C.A. Introdução a Administração. 8. Ed. São Paulo: Atlas. 2011.</p>	


<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522475872/pageid/3>







 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>INFORMÁTICA APLICADA A LOGÍSTICA</b>	<b>TLOG14</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40</b>
<b>EMENTA</b>	
Processadores de texto e suas funções. Planilhas eletrônicas e suas funções. Apresentações eletrônicas. Minitab.	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Dotar os alunos com habilidades no manuseio de softwares básicos utilizados no gerenciamento logístico e tomada de decisão.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>SANTOS, Ademar de Araújo. Informática na empresa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499175/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499175/pageid/0</a></p> <p>RUAS, Jorge. Informática para concursos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>MORIMOTO, Carlos Eduardo. Hardware. Editora: Sul Editores, 2009.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>LIMA, Isaías. Inteligência artificial. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. &lt;  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152724/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml-cover-page%5D/4/2/2/4%4051:2">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152724/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml-cover-page%5D/4/2/2/4%4051:2</a></p> <p>MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2010. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531984/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531984/pageid/0</a></p> <p>MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização de computadores. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1973-4/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1973-4/pages/recent</a></p> <p>LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. Sistemas de informação gerenciais. 11. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 2010.</p>	

 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>LEGISLAÇÃO ADUANEIRA</b>	TLOG15
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40
<b>EMENTA</b>	
<p>Principais tributos e taxas (federais, estaduais e municipais) nas atividades empresariais; Incidência de tributos na cadeia produtiva e seus efeitos na operação logística; Estudo do direito tributário aplicado ao comércio exterior. Espécies tributárias e incentivos fiscais relativos ao comércio internacional. Regimes tributários especiais; Regimes aduaneiros especiais tais como: admissão temporária, entreposto aduaneiro, drawback e outros; Definições básicas de contabilidade</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Estudar os principais aspectos relacionados à legislação aduaneira. Otimizar os custos na cadeia logística E mostrar que a gestão adequada dos tributos é um dos fatores determinantes da competitividade das empresas.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>SANTOS, Elionai José dos. Logística Aduaneira. SAGAAH. 2018.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023604/pageid/2">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023604/pageid/2</a></p> <p>LEITE, Luiz Aurélio Carvalho. Comentários ao livro II do Código Tributário Nacional. 1. Ed. Manaus: Valer, 2008.</p> <p>BONFIM, R. Zona Franca de Manaus - Condicionantes do futuro. 1. Ed. Manaus: Valer. 2012.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BROGINI, Gilvan. Tributação e benefícios fiscais no comércio exterior. 2. Ed. Curitiba: IBPEX. 2010.</p> <p>SEABRA, Izabel. Comércio Exterior e o balanço internacional de Pagamentos. 1. Ed. Manaus: Valer, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, Saulo P. L. Como derrubar as barreiras internacionais do comércio. 1ª Edição: São Paulo: Editora aduaneiras, 2006.</p> <p>UNINTER. Negociação em comércio exterior. Atlas. 2008.</p> <p>DIAS, João. Carlos. Logística Global e macrologística. Lisboa: Sílabo, 2005.</p>	



 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b> <b>MATEMÁTICA APLICADA</b>	<b>CÓDIGO</b>  TLOG16
<b>CARGA HORÁRIA</b>	80
<b>EMENTA</b>	
<p>Operações numéricas envolvendo decimais; Razão e Proporção; Porcentagens; Regra de três simples e composta; Unidades de medida: comprimento, capacidade, volume e massa; noções de figuras geométricas; Operações comerciais: lucro sobre o preço de custo e venda. Sistema de capitalização simples e composta;</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Proporcionar ao (à) aluno (a) a compreensão acerca da importância da matemática como ferramenta de gestão e sua relação com a logística utilizando os instrumentos matemáticos da ementa no contexto da tomada de decisão.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GIOVANNI, José Ruy. Matemática Fundamental. São Paulo: FTD: São Paulo, 2010.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016659/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016659/pages/recent</a></p> <p>MUROLO, Afrânio Carlos. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113392/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113392/pages/recent</a></p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>GUELLI, Oscar. Matemática para economia administração. 1. Ed. São Paulo: Harbra, 2014.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática. 3. Ed. São Paulo: Ática. 2014.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 1. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy. Matemática completa. 2. Ed. São Paulo: FTD, 2002.</p>	

 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>INGLES INSTRUMENTAL</b>	<b>TLOG17</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>A Língua Inglesa como ferramenta comunicativa nas organizações. Articulação entre comunicação técnica e noções gramaticais aplicadas da língua inglesa no contexto logístico. Aprimoramento de vocabulário técnico relacionado ao curso. Leitura, tradução, análise crítica e elaboração de textos técnico-científicos na área de logística</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Habilitar os alunos a utilizar a Língua Inglesa como ferramenta de comunicação nas organizações empresariais na área logística</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BASSANI, Sandra. Inglês para automação industrial. São Paulo: Baraúna, 2011.</p> <p>OXFORD. Dicionário Oxford escolar. 2. Ed. São Paulo: Oxford University, 2007.</p> <p>PALMA, Candida. Conecte Inglês. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental. São Paulo: texto Novo, 2003.</p> <p>AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elisabeth. Gramática Fácil de Inglês. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.</p> <p>BERTIN. Jean-Claude. O Inglês no Transporte e na Logística. 1. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. Ensino de língua inglesa no ensino médio. São Paulo: Edições SM, 1996.</p> <p>SANTOS, Denise. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Disal, 2012.</p>	

 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM LOGÍSTICA</b>	<b>TLOG18</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40</b>
<b>EMENTA</b>	
Planejamento/ Gerenciamento Estratégico: conceitos, processos e escolas. Desenvolvimento de visão estratégica. Estratégias competitivas genéricas. Análise da concorrência. Papel estratégico de operações logísticas. Prioridades competitivas na gestão dos aspectos logísticos. Matriz SWOT, Visão, Missão e Valores. Modelo de Excelência Gerencial. Conceitos de Administração e principais escolas.	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Habilitar os alunos a utilizar estrategicamente técnicas de operações logísticas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CORREA, C.A. Et al. Administração da produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773268/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773268/pages/recent</a></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2010. &lt;  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773664/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:2&gt;">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773664/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:2&gt;</a></p> <p>BULGACOV, S. Manual de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>GUINDANI, Ari Antônio. Planejamento estratégico orçamentário. 1. Ed. Curitiba: IBPEX, 2012.</p> <p>ARNOLD, J.R. Tony. Administração de Materiais: Uma Introdução. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>LUSTOSA, Leonardo. Planejamento e controle da produção. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo; transformando ideias em negócios. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0</a></p> <p>PAIM, R. Gestão de processos. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	

 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>LOGÍSTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>	<b>TLOG19</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Entender as principais diretrizes do desenvolvimento na Amazônia e sua relação com os recursos logísticos regionais. Organização portuária no Brasil. Portos públicos e portos privados. Portos e terminais portuários. Características físicas (Layout), funcionais e operacionais de um porto. Operações portuárias: enquadramento legal, organização dos fatores produtivos, concessões do serviço público.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Entender as principais diretrizes do desenvolvimento na Amazônia e sua relação com os recursos logísticos regionais e habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de operações portuárias</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>LUDOVICO, Nelson. Logística internacional. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547228453/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547228453/pages/recent</a></p> <p>BONFIM, R. Zona Franca de Manaus - Condicionantes do futuro, Editora Valer, 2012.</p> <p>PINHEIRO, Wallace Meirelles. Políticas públicas e sustentabilidade na Amazônia. Manaus: Valer, 2010.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MELO, E. Polo de duas rodas na Amazônia. Manaus: Valer, 2014.</p> <p>BOTELHO, A. Redesenhando o projeto Zona Franca de Manaus. Manaus: Valer, 2008.</p> <p>SILVA, M. Metamorfoses da Amazonia. 2. Ed. Manaus: Valer, 2012.</p> <p>SANTANA, Cleuciliz Magalhães. Economia - Uma introdução. Manaus: Valer, 2005.</p> <p>PEREIRA, D. Amazônia Insustentável – ZFM - Estudos e Análise. Manaus: Valer, 2008.</p>	

## ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SEGUNDO PERÍODO

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b> <b>GESTÃO DA QUALIDADE</b>				<b>CÓDIGO</b> <b>TLOG 21</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>40</b>	
<b>EMENTA</b>					
<p>Evolução da Gestão da Qualidade. Ferramentas da Qualidade. PDCA, Seis Sigma, Lean Service. Sistemas de Gestão: Sistema de Gestão Qualidade (Normas da série NBR ISO 9001), Sistema de Gestão Ambiental (Normas da série NBR ISO14001), Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (Norma ISO 45001 e OHSAS 18001) e Sistemas de Gestão de Risco (NBR ISO 31000:2018). Sistemas de Gestão Integrada: metodologia de implantação e auditoria.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Compreender as bases da gestão da qualidade					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>FEIGENBAUM, Armand V. Controle da qualidade total: gestão e sistemas. São Paulo: Makron Books. 1994.</p> <p>STADLER, Humberto. Estratégias para a qualidade. 1. Ed. Curitiba: Juruá. 2004.</p> <p>CARPINETTI, Luiz Cesar R.; GEROLAMO, Mateus C. Gestão da Qualidade ISO 9001: 2015. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007046/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007046/</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da qualidade total. 5. Ed. Campinas: Alínea, 2014.</p> <p>MOURA, Luciano Raizer. Qualidade simplesmente total. 1. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.</p> <p>MIGUEL, Paulo Augusto. Qualidade: enfoques e ferramentas. 1. Ed. São Paulo: Artliber, 2001.</p> <p>LUCENA, Gratuliano F.T. Sistemática de qualidade total. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>EQUIPE GRIFO. Aplicando 5s na gestão da qualidade total. 1. Ed. Rio de Janeiro: Pioneira, 1998.</p>					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

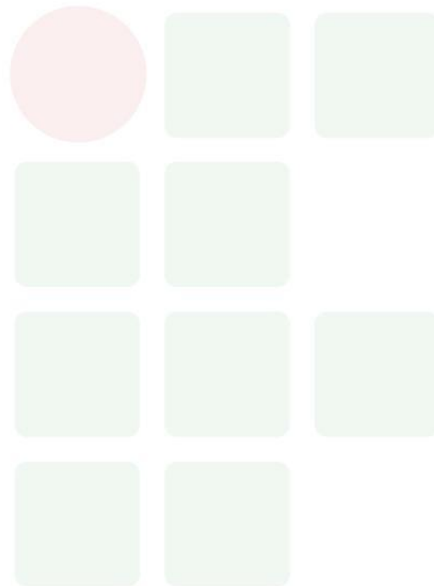


## EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
<b>INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA</b>	TLOG22	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
<p>Unidade I – Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem: Conceitos. Definições. Métodos estratégias de estudo. Seminários. Elaboração de Monografia.</p> <p>Unidade II – Métodos Científicos: Classificações dos Métodos; Etapas da Pesquisa; Revisão de Literatura; Leitura, resumo e fichamento; Citações e Bibliografia.</p> <p>Unidade III – Projeto de Pesquisa: Introdução / Motivação; Problema e Hipóteses da Pesquisa; Elaboração e apresentação do projeto; Elaboração de Artigo Científico.</p> <p>Unidade IV – Técnicas de apresentação de um trabalho de pesquisa.</p>		
OBJETIVO GERAL		
<p>Compreender os princípios da metodologia da pesquisa.</p> <p>Conhecer a organização e prática do trabalho científico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Metodologia científica. São Paulo: Futura, 1998. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/pages/recent</a></p> <p>GIL, Antônio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/pages/recent</a></p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2017. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/pages/recent</a></p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pages/recent</a></p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologias. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2001. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/pages/recent</a></p> <p>BARROS, Aidil J. Da S.; LEHFELD, Neide A. De S. Fundamentos de metodologia científica. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.</p>		

JUNG, Carlos Fernando. Metodologia Para Pesquisa & Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Axcel books, 2004.

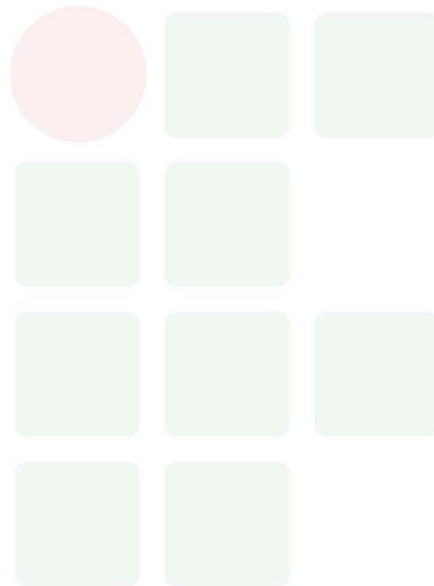
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2001.





 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES</b>	<b>TLOG23</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos, pré-requisitos, funções de apoio, estrutura e procedimento operacional. O plano mestre de produção. Planejamento e controle. Planejamento da capacidade. Filosofias de administração da produção. Tipos básicos de sistemas produção. Mecanismos básicos da gestão da produção. Programação com capacidade infinita: MRP e CRP. Programação com capacidade finita: OPT e Teoria das Restrições. Regulagem da produção: sincronização da produção e sistema Kanban. Operações portuárias.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Habilitar os alunos a planejar e controlar o suporte logístico à produção.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CORREA, C.A. Et al. Administração da produção e operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773268/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773268/pages/recent</a></p> <p>CONTADOR, José Celso. Gestão de operações. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216339/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216339/pages/recent</a></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2010.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773664/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773664/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2</a></p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 2. Ed. São Paulo: Atlas 2009. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013726/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013726/pages/recent</a></p> <p>LUSTOSA, Leonardo. Planejamento e controle da produção. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz. Planejamento, programação e controle da produção. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018554/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018554/pages/recent</a></p> <p>GAITHER, Norman. Administração de Produção e operações. 8. Ed. São Paulo: Pioneira, 2004.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. 2. Ed. São Paulo: Pearson.</p>	

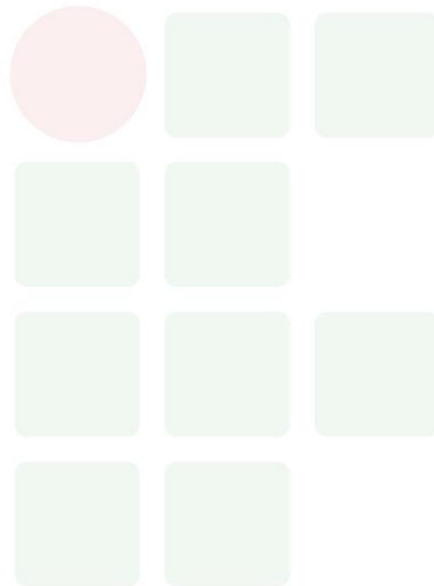


2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502180420/pages/recent>





 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>TLOG24</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Logística Integrada. Serviço ao cliente. Relacionamentos na Cadeia de Suprimentos. Estrutura e Estratégias de distribuição. Posicionamento. Análise dos Sistemas de Transporte. Níveis da gestão de distribuição. Canais de distribuição. Propriedades dos canais de distribuição. Operações especiais de transporte: milk run, x-dock, merge in transit, Logística Global e a distribuição. Medidas de Desempenho na Logística de Distribuição. Roteirização.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>A disciplina visa a capacitação de alunos ao planejamento, operação e avaliação de sistemas de distribuição logística.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CAVANHA FILHO, Armando. Estratégias de Compras. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>NOVAES, Antônio. Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217/epubcfi/6/24%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5D/4/4/6%4052:1">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217/epubcfi/6/24%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5D/4/4/6%4052:1</a></p> <p>ARBACHE, F. S. Gestão da logística, distribuição e trade marketing. 3. Ed. Rio de Janeiro: F.G.V, 2006.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BOWERSOX, Donald J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2004. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978858053185/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978858053185/pages/recent</a></p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0</a></p> <p>CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Criando redes que agregam valor. 1. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2007.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127320/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127320/pages/recent</a></p> <p>TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2005.</p>	

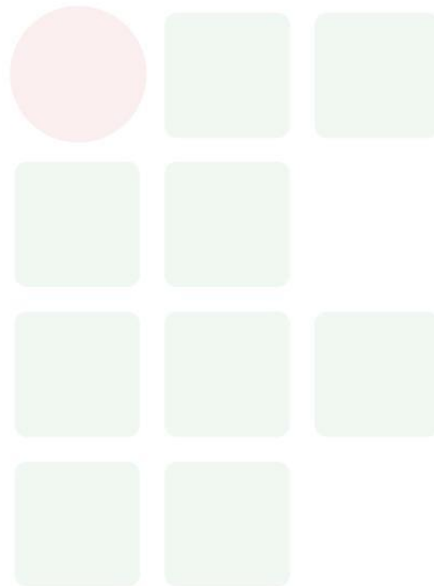
VIANA, João José. Administração de Materiais: Um enfoque prático. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.





 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>GESTÃO DE MATERIAIS E ESTOQUES</b>	TLOG25
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40
<b>EMENTA</b>	
<p>Administração de Estoques. Políticas de Estoques. Tipos de Estoques. Custo de Estoques e Armazenagem. Gestão de Estoques. Indicadores de controle de estoque. Sistema de Revisão Contínua e Periódica de Estoque; Estoque de Segurança; Lote Econômico de Compras. Valoração de Estoque: FIFO, LIFO, Custo Médio; Classificação ABC, XYZ;</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Formar um profissional que esteja habilitado a gerenciar materiais e estoque nas organizações, sendo capaz de analisar criticamente os problemas relativos à administração de estoques.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>POZO, Hamilton. Administração de Recurso Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597004427/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597004427/pages/recent</a></p> <p>WANKE, Peter. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2011.</p> <p>BENZATO, E. Atualidades na armazenagem. 7.ed. São Paulo: IMAM, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>HARA, Celso M. Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing. 5. Ed. Campinas: Alínea. 2013.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma abordagem logística. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100/pages/recent</a></p> <p>ARNOLD, J.R. Tony. Administração de Materiais: Uma Introdução. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>CHING, H.Y. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística integrada. 4. Ed. Editora Atlas. 2010. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481293/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481293/pages/recent</a></p> <p>FRANCISCHINI, P.G; GURGEL, F.A. Administração de Materiais e Patrimônio. 3. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2014. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522129393/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522129393/pages/recent</a></p>	

 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM LOGÍSTICA I</b>	TLOG26
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40
<b>EMENTA</b>	
<p>Conhecimento e operacionalização dos softwares voltados para o ambiente logístico dentro das organizações. Sistemas de informação e gerenciamento de cadeias de suprimento. Gerenciamento estratégico da informação. Integração de processos logísticos e tecnologia de informação. Informação e cultura nas empresas. Arquitetura de sistemas de informações logísticos. Tecnologia de informação disponível: ERP, APS, E-business. Planejamento e implantação de sistemas logísticos.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Utilizar os recursos providos pela Tecnologia da Informação nas atividades logísticas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BATISTA, Emerson O. Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502197565/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502197565/pages/recent</a></p> <p>LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. Sistemas de informação gerenciais. 11. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.</p> <p>MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2005.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531984/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531984/pages/recent</a></p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>SANTOS, Ademar de Araújo. Informática na empresa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499175/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499175/pageid/0</a></p> <p>RUAS, Jorge. Informática para concursos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152557/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152557/pages/recent</a></p> <p>BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0</a></p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma abordagem logística. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100/pages/recent</a></p>	

Softwares aplicados no laboratório: software active trans full; active logística; active frete brasil; active mobile; rastreamento de cargas; serviço de hospedagem noservidor active.

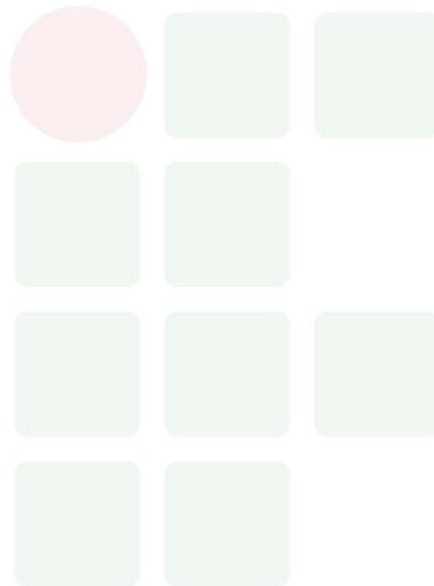


## ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO TERCEIRO PERÍODO



 <p style="text-align: center;">           MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO            SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA            INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS            PRÓ-REITORIA DE ENSINO            DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO         </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS</b>	TLOG31
<b>CARGA HORÁRIA</b>	80
<b>EMENTA</b>	
<p>Introdução à Logística de armazenagem e movimentação de materiais: Armazéns. Instalações, definições de equipamentos de movimentação e armazenagem de materiais: Estruturas de armazenagem, Pallets, Tipos de estante, Transportadores, Transelevadores. Arranjo físico e fluxo: Principais tipos. Processos de estocagem: Embalagem, unitização, paletização e containerização. Classificação e Inventário de Materiais. Sistema de gerenciamento de Armazéns – WMS. Aplicações industriais.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Formar um profissional que esteja habilitado a gerenciar os processos de armazenagem de materiais, conhecendo as estruturas e equipamentos adequados para a otimização das atividades inerentes a armazenagem e movimentação de materiais.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0</a></p> <p>VIANA, João José. Administração de Materiais: Um enfoque prático. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BENZATO, E. Atualidades na armazenagem. 7.ed. São Paulo: IMAM, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma abordagem logística. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100/pages/recent</a></p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0</a></p> <p>CHOPRA, Sunil; MEINDL, P. Gestão da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.</p>	

HARA, Celso M. Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing. 5. Ed. Campinas: Alínea. 2013.

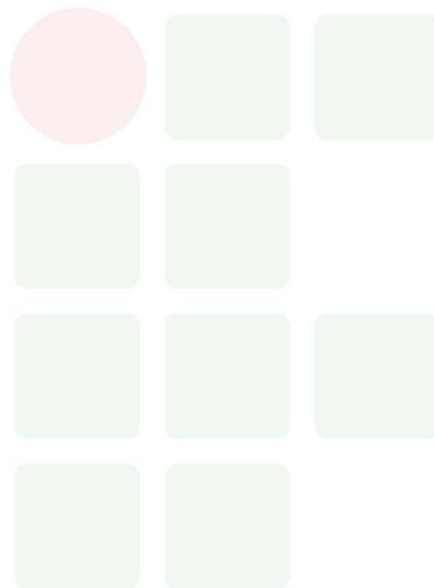
TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2005.









 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>SOCIOLOGIA DO TRABALHO</b>	TLOG32
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40
<b>EMENTA</b>	
<p>Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores. História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Analisar as questões sociológicas clássicas e contemporâneas, referentes ao trabalho e aos trabalhadores. E ter conhecimento da história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924439/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924439/pages/recent</a></p> <p>AMARAL, Francinézio Lima do. Racionalidade Produtiva: espaço, habitus e trabalho na Comunidade Nova Esperança. Manaus: Valer, 2014.</p> <p>CARDOSO, Adalberto Moreira. Ensaio de sociologia do mercado de trabalho brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>FREITAS, Marcílio; SILVA, Marilene Corrêa; BARROS, Marcus. Diálogos com a Amazônia. Manaus: Valer, 2010.</p> <p>RUFINO, Márcia Regina Calderipe Farias (Org.) Povos Tradicionais, Fronteiras e Geopolítica na América Latina: Uma Proposta Para a Amazônia. Manaus: Valer, 2015</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. Rio de Janeiro: Campus, 2009  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025170/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025170/pages/recent</a></p>	

POCHMANN, Marcio. Emprego no desenvolvimento da nação. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.



 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>LOGÍSTICA REVERSA E ECONOMIA CIRCULAR</b>	<b>TLOG33</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Logística Reversa: conceito, importância, estrutura. Sustentabilidade e Logística Reversa. Produção Limpa. Reciclagem e Logística Reversa. Canais de Distribuição Reversos. Logística Reversa e gestão integrada de resíduos. Serviços de Coleta e Transporte de resíduos. Política Ambiental no Estado do Amazonas. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Conceitos e Fundamentos de Economia. Economia Circular.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Planejar e executar processos logísticos reversos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>XAVIER, Lúcia Helena. Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimentos sustentáveis. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 1. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547215064/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547215064/pages/recent</a></p> <p>NOVAES, Antônio. Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217/epubcfi/6/24%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5D/4/4/6%4052:1">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217/epubcfi/6/24%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5D/4/4/6%4052:1</a></p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabbay de Souza. Logística reversa: processo a processo. 1. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522486359/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522486359/pages/recent</a></p> <p>PALERMO, Marco Antônio. Gerenciamento ambiental integrado. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>BARBIERI, J.C. Gestão Ambiental Empresarial. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete. ISO 14001 - Sistema de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. 2. Ed. São Paulo: Atlas. 2007.</p> <p>SALAZAR, A. Amazônia, globalização e sustentabilidade. 2. Ed. Manaus: Valer, 2008.</p>	

 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS</b>	TLOG34
<b>CARGA HORÁRIA</b>	80
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos e classificações: gasto, desembolso, investimentos, perda, custo, despesa, desperdícios, classificação dos custos, custos logísticos. Conceitos contábeis tais como: balanço patrimonial e seus integrantes, demonstração do resultado do exercício. Matemática Financeira. Análise do desempenho empresarial: solvência, imobilização, lucratividade e rentabilidade. Análise custo/volume e lucro. Método de custeio. Frota própria versus terceirização. Gestão financeira de estoque. Gestão Tributária na Logística</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Dotar as principais ferramentas de gestão financeira para auxílio na tomada de decisão em logística	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773220/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773220/pages/recent</a></p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481057/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481057/pages/recent</a></p> <p>BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018080/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018080/pages/recent</a></p> <p>LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Gestão de custos: contabilidade, controle e análise. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade Geral. 14. Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.</p> <p>FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima G. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>BRUNI, A. L.; FAMA, R. Gestão de Custos e formação de preços. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



## EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA	CÓDIGO	
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM LOGÍSTICA II</b>	TLOG35	
CARGA HORÁRIA	40	
EMENTA		
Sistemas de negócios aplicados à logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no e-commerce e e-business. Tecnologia da informação aplicada à logística: roteirizadores, GPR, EDI, ECR, RFID, dentre outros. Inovações em tecnologia da informação. Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística.		
OBJETIVO GERAL		
Utilizar os recursos providos pela Tecnologia da Informação nas atividades logísticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BATISTA, Emerson O. Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento. 2. Ed. Editora: Saraiva, 2012. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502197565/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502197565/pageid/0</a>		
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. Sistemas de informação gerenciais. 11. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.		
MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2005. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531984/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531984/pageid/0</a>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SANTOS, Ademar de Araújo. Informática na empresa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499175/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499175/pageid/0</a>		
RUAS, Jorge. Informática para concursos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152557/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152557/pages/recent</a>		
BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0</a>		
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma abordagem logística. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100/pages/recent</a>		
Softwares aplicados no laboratório: software active trans full; active logística; active frete brasil; active mobile; rastreamento de cargas; serviço de hospedagem noservidor active.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



## EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
DISCIPLINA <b>GESTÃO DE MARKETING</b>	CÓDIGO TLOG36
CARGA HORÁRIA	40
EMENTA	
Evolução do conceito de marketing. Sistemas de marketing. Tipos de mercados. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Composto de marketing. Conceito e componentes de um Sistema de informática de marketing. Papel do dirigente de marketing previsto no SIM.	
OBJETIVO GERAL	
Compreender a importância do Marketing e sua aplicação nas organizações como um todo, com destaque àquelas que atuam nas atividades de logística em particular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 14. Ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2012.	
RITOSSA, Claudia Mônica. Tópicos Especiais em Marketing. Curitiba: IBPEX, 2012.	
SIMONETTI, Sergio. Trade Marketing. 1. Ed. Curitiba: Jurua, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERREL, O. C.; HARTLINE, Michael. D. Estratégias de Marketing. Trad. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	
KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
LAS CASAS, A. L. Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade Brasileira. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020151/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020151/pages/recent</a>	
ARBACHE, F. S. Gestão da logística, distribuição e trade marketing. 3. Ed. Rio de Janeiro: F.G.V, 2006.	
BERNARD, Daniel Alberto. Marketing internacional. 1. Ed. Curitiba: IBPEX, 2007.	
MAXIMIANO, Antônio Cesar. Fundamentos da Administração : introdução à teoria geral e aos processos da administração / Antonio Cesar Amaru Maximiano. - 3. ed. - Rio de Janeiro : LTC, 2015. recurso digital : il <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2751-7/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/20/8/3:25[750%2C-0]">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2751-7/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/20/8/3:25[750%2C-0]</a>	

## ANEXO 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO QUARTO PERÍODO

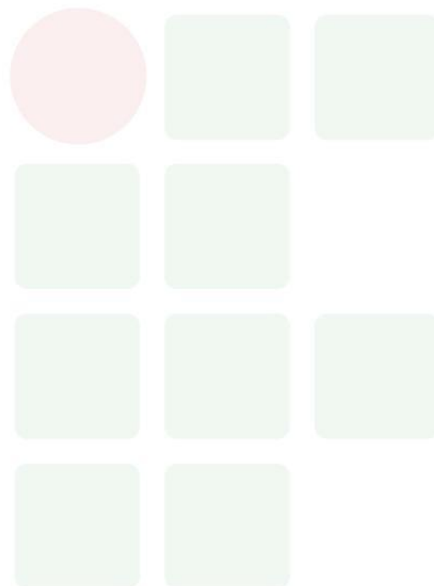
		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
EMENTÁRIO					
CURSO			DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
DISCIPLINA				CÓDIGO	
<b>SEGURANÇA DO TRABALHO</b>				TLOG41	
CARGA HORÁRIA				40	
EMENTA					
<p><i>Unidade I</i> – Conceituação da Consolidação das Leis do trabalho (C.L.T); <i>Unidade II</i> – Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977; <i>Unidade III</i> – Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978; <i>Unidade IV</i> – Norma Regulamentadora 4 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em medicina do Trabalho SESMT; <i>Unidade V</i> – Norma Regulamentadora 5 – CIPA; <i>Unidade VI</i> – Norma Regulamentadora 6 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI’s; <i>Unidade VII</i> – Norma Regulamentadora 9 – Programa de Prevenção de Ambientais – PPRA; <i>Unidade VIII</i> – Norma Regulamentadora 17 – Ergonomia; <i>Unidade IX</i> – Norma Regulamentadora 23 – Proteção Contra Incêndios; <i>Unidade X</i> – Noções de Insalubridade e Periculosidade; <i>Unidade XI</i> – Controle da Saúde Ocupacional. <i>Unidade XII</i> – Prevenção de Acidentes do Trabalho.</p>					
OBJETIVO GERAL					
Habilitar os alunos a planejar a segurança do trabalho nas atividades logísticas					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ATLAS, Equipe. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e medicina do trabalho. 77. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773480/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773480/pages/recent</a></p> <p>BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança de trabalho &amp; gestão ambiental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018752/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018752/pages/recent</a></p> <p>WACHOWICZ, Marta Cristina. Segurança, Saúde e Ergonomia. 1. Ed. Curitiba: IBPEX, 2012.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 14ª. ed. São Paulo: LTR, 2007.</p> <p>LIDA, Itiro. Ergonomia - Projeto e Produção. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215271/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215271/pageid/0</a></p> <p>ALBORNOZ, S. O que é trabalho? 1. Ed. São Paulo: Brasiliense. 2010.</p> <p>ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho.</p>					

16. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924439/pages/recent>


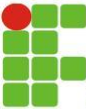
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. Rio de Janeiro: Campus, 2009

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025170/pages/recent>

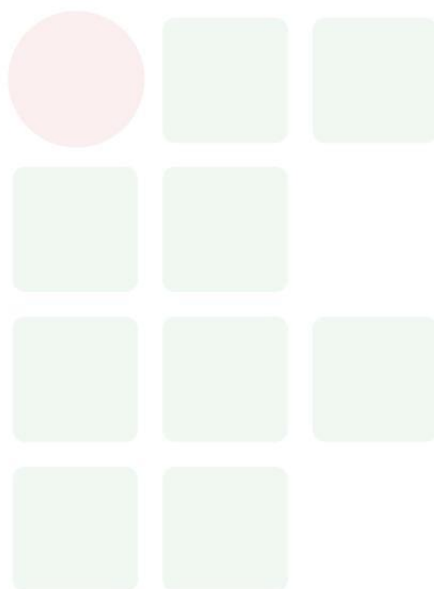







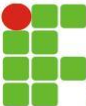
		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>GESTÃO DE COMPRAS</b>				TLOG42	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				40	
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução às compras e gerência de fornecimento. Organização de compras. Estrutura de compras. Procedimentos de compras. Equipes multifuncionais. Interação com outras funções na empresa. Estratégia de compras. Desenvolvimento de estratégias de compras. Questões de implementação de estratégias de compras. Decisões de terceirização. Parcerias. Gerência de fornecedores. Ferramentas e técnicas de apoio à atividade de compras. Compras e o comércio eletrônico. Questões de negociação. Tendências futuras. E-Procurement. Strategic Sourcing. Compras Públicas.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Habilitar os alunos a resolver problemas de aquisição de materiais e serviços.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>GUINDANI, Ari Antônio. Planejamento estratégico orçamentário. 1. Ed. Curitiba: IBPEX, 2012.</p> <p>CAVANHA FILHO, Armando. Estratégias de Compras. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>ARKADER, Rebecca. Compras e gerência de fornecimento no Brasil. 1. Ed. São Paulo: Mauad, 2005.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>MARTINS, Petrônio Garcia. Alt, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 2011.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502089167/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502089167/pages/recent</a></p> <p>CAMARGO, C. Planejamento Financeiro. 2. Ed. Curitiba: IBPEX, 2007.</p> <p>NOGUEIRA, Saulo P. L. Como derrubar as barreiras internacionais do comércio. 1. Ed. São Paulo: Editora aduaneiras, 2006.</p> <p>GAITHER, Norman. Administração de Produção e operações. 8. Ed. São Paulo: Pioneira, 2004.</p> <p>ARNOLD, J.R. Tony. Administração de Materiais: Uma Introdução. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>					

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>LOGÍSTICA DE TRANSPORTES</b>				<b>TLOG44</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>40</b>	
<b>EMENTA</b>					
<p>Transporte: importância e influência no sistema logístico. Principais objetivos de um sistema de transporte. Transportes de carga e de passageiros no Brasil e seu panorama atual. Os principais modais de transporte no Brasil: histórico, matriz, características, vantagens e desvantagens. Transporte intermodal e multimodal. Preparação da carga. Os Principais custos logísticos do transporte no Brasil e no mundo. Como projetar um sistema de transporte. A elaboração e a otimização de rotas. Medidas de desempenho em transporte. Movimentação de cargas. Tecnologias em Logística e sua importância no setor de transporte. Métodos para dimensionamento da frota e roteirização. Sustentabilidade e inovações em transporte.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
<p>Desenvolver competências, envolvendo o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes necessárias à busca de soluções de problemas e anomalias empresariais ligados à Logística de Transporte.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>NOVAES, Antônio. Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217/epubcfi/6/24%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5D/4/4/6%4052:1">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217/epubcfi/6/24%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter02%5D/4/4/6%4052:1</a></p> <p>BENZATO, E. Atualidades na armazenagem. 7.ed. São Paulo: IMAM, 2013.</p> <p>CONTADOR, José Celso. Gestão de operações. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216339/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216339/pages/recent</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>WANKE, P. F. Logística e Transporte de Cargas no Brasil: produtividade e eficiência no século XXI. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAUDON, K. C.; LAUDON, J. R. Sistemas de informação gerenciais. 11. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.</p> <p>CORONADO, Osmar. Logística Integrada: um modelo de gestão. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Maria de Fátima G. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.</p>					

DIAS, João. Carlos. Logística Global e macrológica. Lisboa: Sílabo, 2005.

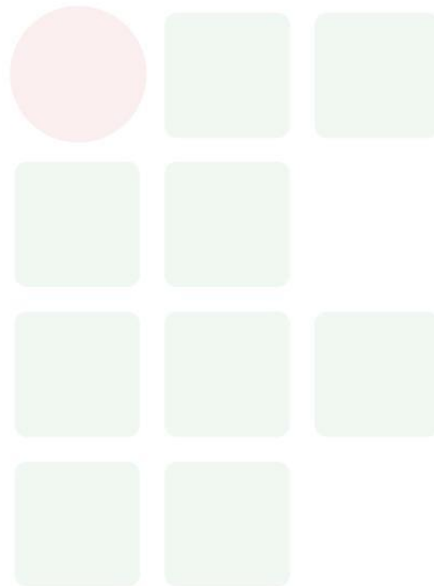


		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>				TLOG45	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				80	
<b>EMENTA</b>					
<p>Definição de cadeia de suprimentos. Desafios e oportunidades de sua gestão. Principais facilitadores: Tecnologia da informação, Estrutura organizacional e tipos de relacionamentos/Parcerias. Projeto coordenado da cadeia de Suprimentos e do Produto. Análise e mapeamento das cadeias. Terceirização. Compras. Aplicações industriais e iniciativas correntes na indústria. Jogos Logísticos.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
<p>Habilitar os alunos a compreender a vantagem competitiva empresarial através da gestão da cadeia de suprimentos</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0</a></p> <p>PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2009. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008708/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008708/pages/recent</a></p> <p>CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Criando redes que agregam valor. 1. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2007. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127320/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127320/pages/recent</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>BOWERSOX, Donald J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2004. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/pages/recent</a></p> <p>ARNOLD, J.R. Tony. Administração de Materiais: Uma Introdução. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BOWERSOX, Donald J. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013 <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553185/pageid/0</a></p> <p>TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma perspectiva gerencial. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>GAITHER, Norman. Administração de Produção e operações. 8. Ed. São Paulo: Pioneira, 2004.</p>					



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>GESTÃO EMPRESARIAL</b>				TLOG46	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				40	
<b>EMENTA</b>					
Teoria Geral da Administração. Fundamentos da Administração. Contexto empresarial: Visão, Missão e Valores empresariais. Planejamento Empresarial: Objetivos e análise de cenário. Ferramentas estratégicas de gestão empresarial.					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Compreender os princípios da gestão Empresarial, através da assimilação do processo gerencial em administração de negócios.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração Geral. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2000. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773848/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773848/pages/recent</a>					
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 9. Ed. São Paulo: Manole, 2014. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024234/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:1">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024234/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:1</a>					
COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 10. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555738/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555738/pageid/0</a>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CHIAVENATO, Idalberto. Administração, teoria, processo e prática. 1. Ed. São Paulo: Makron Books. 1985. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773305/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773305/pages/recent</a>					
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.					
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Empresas. São Paulo: Makron Books, 1994.					
DEGEN, R. J. Empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall,					

2009.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0>



## ANEXO 1 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>				TLOG20	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				40	
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução à Estatística: 1. Método estatístico. População e Amostra: 1. Variáveis. 2. Escala de medidas. 3. População. 4. Censo. 5. Amostra. Gráficos Estatísticos: 1. Apresentação gráfica. 2. Diagramas. Tabelas e Séries Estatísticas: 1. Tabelas. 2. Séries estatísticas. Distribuição de frequência: 1. Sintetizando dados qualitativos. 2. Sintetizando dados quantitativos. Medidas de Posição: 1. Introdução. 2. Média aritmética (<math>\bar{x}</math>). 3. Mediana (Md). 4. Moda (Mo). 5. Aplicação das medidas de posição. 6. Separatrizes. Medidas de Dispersão ou de Variabilidade: 1. Dispersão ou variabilidade. 2. Assimetria. 3. Curtose. Fundamentos de Probabilidade: 1. Introdução. 2. Espaço Amostral e Eventos. 3. Definição de probabilidade. 4. Espaços amostrais finitos e infinitos. 5. Probabilidade condicional. 6. Variáveis aleatórias, funções densidade de probabilidade. Distribuições estatísticas: 1. Distribuições discretas. 2. Distribuições contínuas. 3. Momentos de uma distribuição de probabilidade.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Entender os principais conceitos de probabilidade e estatística aplicados na logística.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502122345/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502122345/pages/recent</a></p> <p>FONSECA, Jairo Simon; DE ANDRADE MARTINS, Gilberto; TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas SA, 2000.</p> <p>LOPES, Paulo Afonso. Probabilidades e Estatística, Conceitos e Aplicações no Excel. Rio de Janeiro Reichmann &amp; Afonso, 1999.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

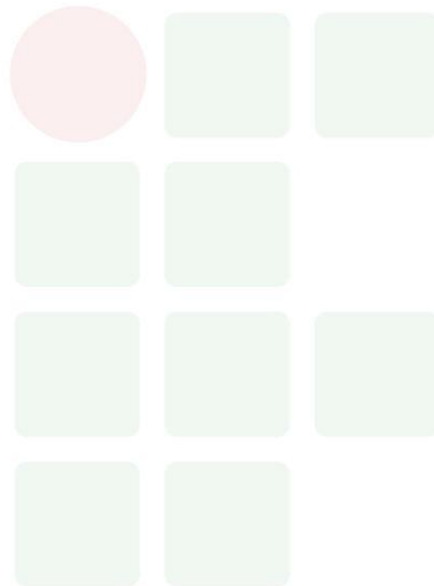
KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 6.Ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012682/pages/recent>

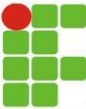
MILONE, Giuseppe. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.



SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R. Alu. Probabilidade e Estatística: Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2016.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837477/pages/recent>

VIEIRA, Sonia. Princípios de estatística. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.





		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>			<b>CÓDIGO</b>		
<b>LIBRAS</b>			<b>TLOG27</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>40</b>		
<b>EMENTA</b>					
<p>O processo de comunicação dos deficientes auditivos: surdez e bilinguismo. Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.; Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.; Introdução à morfologia de Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
<p>Dar aos acadêmicos subsídios técnicos, metodológicos e práticos capazes de embasar seu fazer pedagógico, numa perspectiva inclusiva.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>PERES, S. Política da identidade - associativismo e movimento. 1. Ed. Manaus: Valer, 2013.</p> <p>FONSECA, L, A. Metodologia científica ao alcance de todos. 4. Ed. Manaus: Valer, 2010.</p> <p>DAVEL, E.; VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas com Subjetividade. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522494194/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522494194/pages/recent</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. Ed. PortoAlegre: Mediação, 2015.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artemed, 2004.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pages/recent</a></p> <p>BUVINIC, Mayra. Inclusão social e desenvolvimento Econômico na AME. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.</p> <p>CORONADO, Osmar. Logística Integrada: um modelo de gestão. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.</p>					

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>CONTABILIDADE BÁSICA</b>				TLOG28	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				40	
<b>EMENTA</b>					
<p>A importância da contabilidade como instrumento de controle e gestão empresarial; estática e dinâmica patrimonial; Balanço patrimonial: análise das contas do ativo, passivo e patrimônio líquido. Demonstração do resultado do exercício: receita operacional bruta e líquida, lucro bruto e lucro líquido. Análise do capital de giro, cálculo de liquidez, rentabilidade e lucratividade, ponto de equilíbrio e margem de contribuição.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
<p>Proporcionar ao (à) aluno (a) a compreensão acerca da importância da contabilidade no contexto empresarial como ferramenta de gestão e sua relação com a logística, utilizando os instrumentos contábeis</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481057/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481057/pages/recent</a></p> <p>FERRARI. Ed Luiz. Contabilidade Geral. 14. Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.</p> <p>GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. São Paulo: Harbra, 2001.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773220/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773220/pages/recent</a></p> <p>BRUNI, A. L; FAMA, R. Gestão de Custos e formação de preços. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.  <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021059/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021059/pages/recent</a></p> <p>LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Gestão de custos: contabilidade, controle e análise. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SOBRAL, F. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. Ed. Editora Pearson Education. 2013.</p> <p>BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605783/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605783/pages/recent</a></p>					

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>PROJETOS LOGÍSTICOS</b>				TLOG47	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				40	
<b>EMENTA</b>					
<p>Metodologia geral para a elaboração de projetos. Natureza de projetos logísticos. Estrutura analítica de Projetos (EAP). Definição de objetivos, escopo e estratégia para execução de projetos. Técnicas de planejamento, controle e avaliação de projetos logísticos. Alocação de equipe de projeto. Tratamento econômico-financeiro dos projetos logísticos.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de projetos logísticos					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>DUFFY, M. Gestão de Projetos arregimente os recursos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>BOMFIM, R. Zona Franca de Manaus - condicionantes do futuro. Manaus: Valer, 2012.</p> <p>BOTELHO, A. Redesenhando o projeto Zona Franca de Manaus. Manaus: Valer, 2008.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>FONSECA, L, A. Metodologia científica ao alcance de todos. 4. Ed. Manaus: Valer, 2010.</p> <p>MELO, Eudes. O Polo de duas rodas na Amazonia. 1. Ed. Manaus: Valer, 2014.</p> <p>BROGINI, Gilvan. Tributação e benefícios fiscais no comércio exterior. 2. Ed. Curitiba: IBPEX. 2010.</p> <p>GUINDANI, Ari Antônio. Planejamento estratégico orçamentário. 1. Ed. Curitiba: IBPEX, 2012.</p> <p>VALÉRIO NETTO, Antônio. Gestão das pequenas e médias empresas de base tecnológica. Brasília: Sebrae, 2006.</p>					

 <p style="text-align: center;"> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</b>  <b>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</b>  <b>DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> </p> 	
<b>EMENTÁRIO</b>	
<b>CURSO</b>	<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>
Curso Superior de Tecnologia em Logística	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	TLOG48
<b>CARGA HORÁRIA</b>	40
<b>EMENTA</b>	
<p>Gestão de Pessoas conceituação e sua importância no sucesso organizacional. Liderança (Coaching e Mentoring). Cultura de excelência na Gestão de Pessoas. Análise e Avaliação de desempenho e sistemas de recompensa em gestão com pessoas. Gestão por competências. Comportamento Humano nas Organizações. Motivação Humana e mobilização de Equipes. Comunicação e Relacionamento Interpessoal. Processo decisório com foco em Gestão com Pessoas Negociação e Gestão de Conflitos, considerando às especificidades das organizações ligadas à Logística.</p>	
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
<p>Analisar os principais conceitos e importância da gestão de pessoas, identificando a teoria e a prática referentes à política de gestão de pessoas nas organizações, sobretudo no ambiente da logística, destacando os temas mais modernos e atualizados sobre o assunto.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>DAVEL, E.; VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas com Subjetividade. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522494194/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522494194/pages/recent</a></p> <p>MELLO, José Carlos Martins. Negociação baseada em estratégia. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.</p> <p>BARBOSA, R. P. Empreendedorismo e gestão administrativa na educação. 1. Ed. Manaus: Valer, 2012.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. São Paulo: Futura, 2015.</p> <p>COSTA JUNIOR, Eudes Luiz. Gestão em Processos Produtivos. Curitiba: Intersaberes, 2009.</p> <p>AGOSTINHO, Oswaldo Luiz. Tolerância, ajustes, desvios e análise de dimensões. São Paulo: Blucher, 2011. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214632/pages/recent">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214632/pages/recent</a></p> <p>LEÃO, Reynaldo de Miranda. Relações Públicas para executivos. 1. Ed. Manaus: Valer, 2005.</p>	

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>GESTÃO DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS</b>				TLOG49	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				40	
<b>EMENTA</b>					
<p>Os serviços e sua evolução na Economia. Definição de serviços e suas características. Diferença entre a prestação de serviços e os serviços ao cliente. Os serviços ao cliente e sua relação com a Logística. Dimensões, fatores determinantes e padrão de qualidade em serviços. Elementos do serviço ao cliente: pré-transacionais, transacionais e pós-transacionais. Estabelecimento, manutenção e desenvolvimentos de relacionamentos na cadeia de suprimentos.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Habilitar os alunos a resolver problemas gerenciais de serviços logísticos					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo; transformando ideias em negócios. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0</a></p> <p>VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da qualidade total. 5. Ed. Campinas: Alínea, 2014.</p> <p>RITOSSA, Claudia Mônica. Tópicos Especiais em Marketing. Curitiba: IBPEX, 2012.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (A partir dos referenciais do INEP, com no máximo 05 itens)</b>					
<p>MELLO, José Carlos Martins. Negociação baseada em estratégia. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031467/pageid/0</a></p> <p>HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. São Paulo: Futura, 2015.</p> <p>ROBLES J, A. Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Editora Atlas, 2006.</p>					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



## EMENTÁRIO

CURSO	DOCENTE(S) RESPONSÁVEL	
Curso Superior de Tecnologia em Logística		
DISCIPLINA <b>ESPAÑHOL</b>	CÓDIGO TLOG51	
CARGA HORÁRIA		
EMENTA		
Leitura e interpretação de textos em língua espanhola. Estratégias de leitura. Introdução às estruturas gramaticais do idioma. Vocabulário básico e vocabulário específico para a área de Logística. Produção textual.		
OBJETIVO GERAL		
Promover a leitura, a interpretação e a reprodução de textos de diferentes gêneros discursivos produzidos em Língua Espanhola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RAZZOLINI FILHO, E. Dicionário de Administração de A a Z. 2. Ed. Curitiba: Jurua, 2006.		
SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol para secretariado - conhecendo o idioma. 1. Ed. Curitiba: IBPEX, 2010.		
FERRARI, Ana Josefina. La lectura en lengua española. 1. Ed. Curitiba: IBPEX, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GALVEZ, José A. Dicionário Larousse Espanhol-Português/Português – Espanhol. 1. Ed. São Paulo: Larousse/Brasil, 2006.		
RODRIGUEZ SORIA, Edward. Espanhol dinâmico instrumental para concursos, vestibulares e provas. 2. Ed. Vestcon, 2012.		
FERNANDEZ, Gretel Eres. Gramática Contrastiva del Español para Brasileños. 1. Ed. Editora Sgel, 2007.		
TORREGO, Leonardo Gómez. Gramatica didactica del espanhol. 1. Ed. São Paulo: SM Didático, 2007.		
BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440975/pageid/0</a>		

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO			
<b>EMENTÁRIO</b>					
<b>CURSO</b>			<b>DOCENTE(S) RESPONSÁVEL (EIS)</b>		
Curso Superior de Tecnologia em Logística					
<b>DISCIPLINA</b>				<b>CÓDIGO</b>	
<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA GERAL</b>				TLOG50	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				40	
<b>EMENTA</b>					
<p>Disciplina de oferecimento não regular, ministrada por docentes da instituição ou pesquisadores visitantes. Conferências, palestras e seminários abordando temas atuais da logística proferidas por professores especialistas ou profissionais de áreas afins bem como alunos do curso. Também serão inseridas metodologias de webinars de revistas especializadas importantes para a formação global do estudante, não abordadas nas disciplinas regulares oferecidas pelo programa.</p>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Habilitar os alunos a pesquisa do estado da arte em logística e suas implicações na atual conjuntura dos mercados					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CONFORME OS TÓPICOS					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CONFORME OS TÓPICOS					